

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

JUNDIAÍ DO SUL - PR



P
D
M

AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA





APRESENTAÇÃO GERAL

As questões físico-territoriais, econômicas, financeiras, políticas, socioambientais e de gestão têm constantemente desafiado os municípios, requerendo um avanço nas técnicas de planejamento até então desenvolvidas pelo governo local. Equilibrar os diferentes interesses que se apresentam em cada uma dessas temáticas e garantir a efetiva participação comunitária parece ser o desafio maior da administração pública local. Diante dessas necessidades e relevâncias, a administração pública municipal demanda competência e efetividade dos seus gestores que devem se atualizar e agir por meio de instrumentos técnicos, modernos e práticos de planejamento e de gestão.

O Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento de planejamento e gestão de municípios e prefeituras, considerados, atualmente, de importância inquestionável. A realização do plano deve ser compatibilizada com regulamentos de ordem superior, tais como a própria Constituição Federal, a Lei de Responsabilidade Fiscal e o Estatuto da Cidade.

O Plano Diretor Municipal tem como objetivo principal orientar as ações do Poder Público visando compatibilizar os interesses coletivos e assegurar de forma mais justa os benefícios da urbanização, garantir os princípios da reforma urbana, direito à cidade, à cidadania e a gestão democrática da cidade.

A Constituição do Estado do Paraná de 1989, em seu Capítulo da Política Urbana, também prevê que o Plano Diretor disporá sobre: normas relativas ao desenvolvimento urbano; políticas de orientação da formulação de planos setoriais; critérios de parcelamento, uso e ocupação do solo e zoneamento, prevendo áreas destinadas a moradias populares, com garantias de acesso aos locais de trabalho, serviço e lazer; proteção ambiental; e ordenação de usos, atividades e funções de interesse zonal. (Art. 152 da CE)

O Estatuto da Cidade determina que o plano diretor seja instrumento obrigatório da política urbana para: municípios com mais de 20.000 habitantes; municípios integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; municípios onde o poder público pretenda utilizar os instrumentos previstos no parágrafo 4º do Artigo 182 da Constituição Federal (parcelamento ou edificação compulsórios, imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo, desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública); municípios integrantes de áreas de especial interesse turístico; e municípios inseridos em áreas de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional. (Art. 41 do EC)



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

O Governo do Estado do Paraná determinou ainda que somente firmará convênios de financiamento de obras de infraestrutura e serviços com municípios que disponham de Planos Diretores que observem o Estatuto da Cidade, conforme dispõe o Decreto Estadual nº 2581, de 17/02/2004, substituído pela Lei Estadual nº 15.229 de 25 de julho de 2006, publicada no Diário Oficial nº 7276 de 26/07/2006, que versa sobre normas para execução do sistema das diretrizes e bases do planejamento e desenvolvimento estadual, nos termos do art. 141, da Constituição Estadual.

O Plano Diretor Municipal incorpora e regulamenta instrumentos de política e reforma urbana, previstos no Estatuto da Cidade relativos à indução do desenvolvimento urbano e intervenção no solo, indução do uso social da propriedade, às normas de uso, ocupação e parcelamento do solo, à regularização fundiária, à gestão ambiental e à participação popular.

O Plano Diretor Municipal está formatado em volumes. Dividido em partes, contendo o *Plano de Trabalho*; o diagnóstico dos principais componentes da estrutura demográfica, ambiental, socioeconômica, fisicoterritorial e institucional do município denominado de *Avaliação Temática Integrada*; as *Objetivos e Proposições*; as *Proposições para Legislação Básica* que abrange os Anteprojetos de Lei (Plano Diretor Municipal, Perímetro Urbano e do Perímetro de Expansão Urbana, Parcelamento do Solo Urbano, Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural, Código de obras, Sistema Viário, Código de posturas) e o *Plano de Ação e Investimentos* (PAI) que traz a construção dos indicadores municipais e o processo de planejamento para os primeiros cinco anos do PDM; e o *Processo Participativo* que relata a participação popular, assim como as reuniões de trabalho junto a Equipe Técnica Municipal e Comissão de Acompanhamento.

Ao Final será realizada Conferência do Plano Diretor sob a coordenação do Município, apoiada pela consultoria com os seguintes objetivos:

- Garantir a instauração de um processo permanente de planejamento, visando obter o comprometimento do poder público municipal com a implementação do PDM construído coletivamente e na sua atualização permanente;
- Criar o Conselho de Desenvolvimento Municipal, a partir de experiência da Comissão de Acompanhamento de elaboração do PDM e dos demais Conselhos Municipais existentes, definindo sua composição e suas atribuições;
- Obter o comprometimento da Câmara de Vereadores com a aprovação de PDM construído coletivamente.



OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

A proposta do Plano Diretor Municipal de Jundiá do Sul tem por finalidade principal a instituição do planejamento urbano e rural através do aperfeiçoamento da legislação de uso e ocupação do solo, visando privilegiar a melhoria na qualidade de vida da população do município, considerando a promoção da equidade e justiça social, da eficiência administrativa e da qualidade ambiental. Para isso, o Plano Diretor Municipal tem em vista os seguintes objetivos gerais:

- I. Orientar o crescimento do município em seus aspectos físicos, econômico, social, cultural e administrativo, além de promover o pleno aproveitamento destes recursos;
- II. Permitir o atendimento às necessidades da população quanto à habitação, ao trabalho, ao lazer, à cultura, ao transporte e ao saneamento básico, bem como, no âmbito da competência municipal, promover políticas de distribuição de renda;
- III. Preservar o patrimônio cultural e ambiental natural do Município, direcionando a sustentabilidade de suas atividades;
- IV. Promover a integração entre a ação governamental municipal e ações dos órgãos e entidades federais e estaduais;
- V. Ordenar o Uso e a Ocupação do Solo Urbano e Rural, visando à garantia da função social da propriedade.

São objetivos específicos proporcionar aos órgãos gestores, estaduais e municipais, instrumentação técnico-administrativa abrangente e acessível que possibilite:

- I. Estabelecer mecanismo de planejamento, respeitando a dinâmica urbana e rural, que democratize o uso dos equipamentos urbanos;
- II. Atualizar os mecanismos legais, incorporando alternativas de desenvolvimento com justiça social;
- III. Orientar ações da iniciativa privada e das demais esferas de poder quanto às intervenções no meio urbano e coordená-las, garantindo proteção às paisagens e sítios de relevantes interesses arqueológico, histórico e cultural;
- IV. Criar Unidades de Conservação, bem como mantê-las, garantindo o lazer às populações locais;
- V. Incrementar as atividades do turismo rural e urbano com proteção ao meio natural, viabilizando suporte econômico para as populações locais.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL	II
OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL.....	IV
SUMÁRIO	V
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE GRÁFICOS	VII
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE SIGLAS	IX
INTRODUÇÃO.....	X
1. CARACTERÍSTICAS DO MEIO FÍSICO	11
1. 1 Município de Jundiá do Sul.....	12
1. 2 Clima.....	21
1. 3 Geomorfologia	26
1. 5 Pedologia	33
1. 6 Condicionantes Geotécnicos	37
1. 7 Recursos Hídricos.....	41
1. 7 Fauna	47
1. 8 Flora	50
1. 9 Áreas de Preservação Ambiental	52
1. 10 Pontos de Poluição	55
1. 11 Áreas Públicas de Lazer.....	57
1. 12 Áreas para Expansão Urbana	60
1. 13 Etapas seguintes do PDM	62
BIBLIOGRAFIA	63
EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL	67
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO	68
CONSULTORIA CONTRATADA	69



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem aérea o município de Jundiá do Sul - PR	13
Figura 2 - Mapa de Localização Município de Jundiá do Sul - PR	14
Figura 3 - Municípios limítrofes de Jundiá do Sul – PR.....	15
Figura 4 – Mapa de localização Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense	18
Figura 5 – Cartas de classificação Climática do Estado do Paraná.....	24
Figura 6 - Mapa de formações geológicas do Estado do Paraná.....	27
Figura 7 - Unidades geomorfológicas.....	28
Figura 8 – Mapa de Hipsometria no Município de Jundiá do Sul – PR.....	31
Figura 9 - Declividade do terreno no Município de Jundiá do Sul – PR	32
Figura 10 - Tipos de Solos no Município de Jundiá do Sul – PR.....	36
Figura 11 – Carta Geomorfológica Cornélio Procópio – PR	39
Figura 12 – Condicionantes Geotécnicas no Município de Jundiá do Sul – PR	40
Figura 13 – Mapa das Bacias Hidrográficas Jundiá do Sul - PR	43
Figura 14 – Unidades Aquíferas Jundiá do Sul - PR.....	44
Figura 15 - Mapa das unidades aquíferas do Paraná.	46
Figura 15 – Regiões Fitogeográficas.	51
Figura 17 – Cobertura Vegetal do Município de Jundiá do Sul - PR.....	54
Figura 18 – Mapa dos pontos potencialmente poluidores em Jundiá do Sul - PR.....	56
Figura 19 – Mapa dos equipamentos de lazer em Jundiá do Sul - PR	59



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temperatura média mensal ao longo do ano em Jundiá do Sul - PR.	22
Gráfico 2 – Pluviometria média no Município de Jundiá do Sul - PR.....	23
Gráfico 3 – Dados Climatológicos no Município de Jundiá do Sul - PR.....	23
Gráfico 4 – Demanda de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica das Cinzas.....	45



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Microrregiões da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense.....	16
Tabela 2 - Municípios que compõe a Microrregião de Jacarezinho e população estimada para 2020.....	19
Tabela 3 – Espécies de mamíferos da Região Norte Pioneira do Paraná que se enquadram em categorias críticas em relação à sua preservação - Paraná - 1995.	48
Tabela 4 – Relação de espécies da avifauna da Região Norte Pioneiro do Paraná que se enquadram em categorias críticas em relação à sua preservação - Paraná - 1995.....	49



LISTA DE SIGLAS

- ADEOP** – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
- ÁGUASPARANÁ** – Instituto de Águas do Paraná
- APP** – Área de Preservação Permanente
- ATI** – Academia da Terceira Idade
- CE** – Constituição Estadual
- CF** – Constituição Federal
- COHAPAR** – Companhia de Habitação do Paraná
- CONAMA** – Conselho Nacional do Meio Ambiente
- CNRH** – Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- COPEL** – Companhia Paranaense de Energia
- EC** – Estatuto da Cidade
- EMATER** – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
- ETM** – Equipe Técnica Municipal
- FES** – Floresta Estacional Sem decidual
- FOM** – Floresta Ombrófila Mista
- IAT** – Instituto Água e Terra
- IAPAR** – Instituto Agrônômico do Paraná
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
- ITCG** – Instituto de Terras, Cartografia e Estatística
- LDO** – Lei de Diretrizes Orçamentárias
- LOA** – Lei do Orçamento Anual
- MINEROPAR** – Minerais do Paraná
- PAI** – Plano de Ação e Investimentos
- PDM** – Plano Diretor Municipal
- PPA** – Plano Plurianual
- RPPN** – Reserva Particular do patrimônio Natural
- SANEPAR** – Companhia de Saneamento do Paraná
- SEMA** – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SEDU** – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano
- SEHERSA** – Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
- SEREHMA** – Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente
- TR** – Termo de Referência



INTRODUÇÃO

A Análise Temática Integrada caracteriza-se por apresentar o diagnóstico municipal, apoiado em dados e informações numéricas e qualitativas, tendo como fonte a Prefeitura Municipal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Associação de Municípios, Defesa Civil e outros órgãos Estaduais, Federais e Regionais, além de sites específicos.

Serão avaliados os seguintes temas, especializados em mapas correspondentes:

- Aspectos Regionais;
- Aspectos Ambientais;
- Aspectos Socioeconômicos;
- Aspectos Soco espaciais;
- Aspectos de Infraestrutura;
- Aspectos dos Serviços Públicos;
- Aspectos Institucionais.

Serão elaboradas análises individualizadas de cada informação, sua inter-relação e inserção no contexto geral, o que permitirá uma visão ampla das condicionantes, deficiências e potencialidades locais. Estas análises estarão acompanhadas de mapas temáticos.

Esta fase se configurará como um dossiê da realidade do município de Jundiá do Sul e das expectativas do Governo Municipal (executivo e legislativo), dos órgãos setoriais específicos e da comunidade local, as quais subsidiarão a formulação das diretrizes e proposições para o desenvolvimento municipal atual e para os próximos 10 anos, a serem regidos através da implementação do Plano Diretor Municipal, com a consequente atualização e acompanhamento permanente.



1. CARACTERÍSTICAS DO MEIO FÍSICO



1.1 Município de Jundiá do Sul

BREVE HISTÓRICO

A região onde hoje se encontra o município foi habitada originalmente por índios Caingangues, Guaranis e Coroados. Estas etnias desapareceram logo após o início do processo de colonização, delas restando apenas uns poucos objetos líticos e pedaços de cerâmica em algumas coleções.

A população indígena era ainda numerosa quando Salvador Castilho e seus ajudantes chegaram em 1917, instalando no ano seguinte o primeiro núcleo de brancos nas margens do Ribeirão Noite Negra.

O povoado localizava-se então dentro da Fazenda São Francisco, que quando fora subdividida em 1928 tinha 20.371,5 hectares indo da margem esquerda do Rio das Cinzas à direita do Laranjinha, abrangendo inclusive a atual Ribeirão do Pinhal, que ainda não existia. A abundância de madeira passou a atrair empresários do setor, que em pouco tempo transformaram Jundiá do Sul no maior polo madeireiro da região.

João Francisco da Veiga, o dono da gleba; doou em 1936, parte da área remanescente a Mitra Diocesana de Jacarezinho no intuito de promover a construção da igreja matriz e abrigar as novas famílias que chegavam ao vilarejo, vindas principalmente do interior de São Paulo e Minas Gerais.

Em 17 de outubro de 1947, no palácio Rio Branco em Curitiba, ocorreu à solenidade de instalação do Município de Cinzas pela Lei nº. 2 de 10 de outubro de 1947, governador Moisés Lupion, o distrito vira município, rebatizado Cinzas e Sebastião Fogaça de Souza torna-se o primeiro prefeito, nomeado por ato do governador Moyses



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

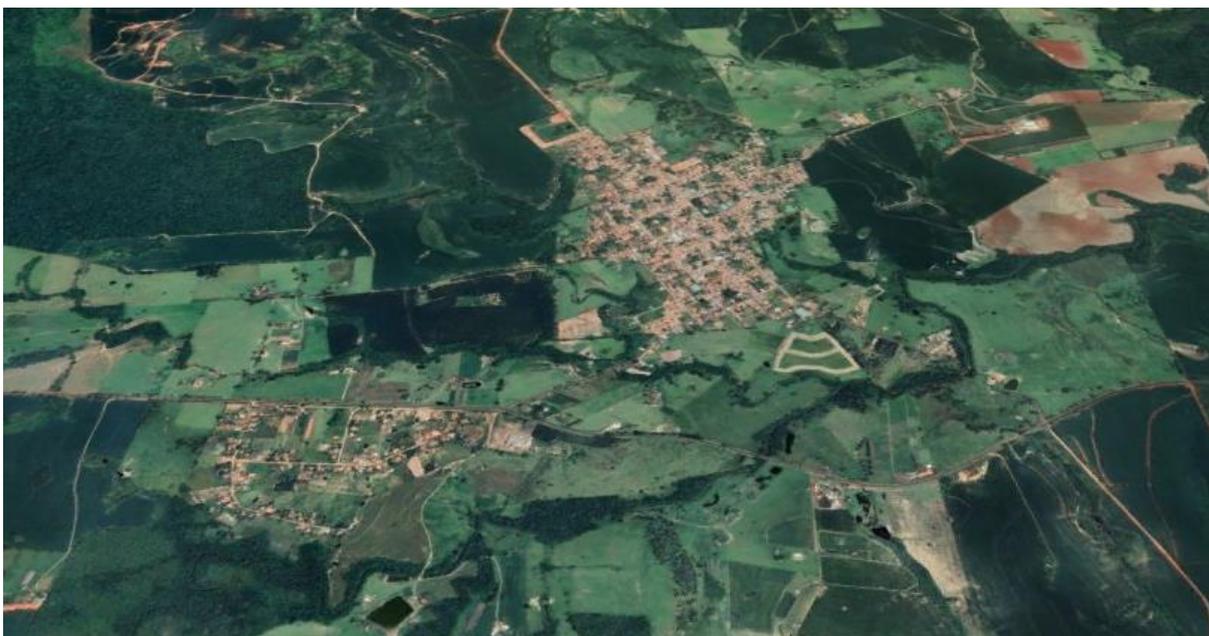
Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Lupion, em 09 de novembro de 1947; no mesmo ano em 05 de dezembro de 1947, instalação da Câmara Municipal e posse do primeiro prefeito eleito por voto popular Osório da Silveira Bueno.

Em 1951 o município de Cinzas passou a denominar-se Rio Cinzas e em 1956 o município de Rio Cinzas passou a denominar-se Jundiá do Sul.

Figura 1 - Imagem aérea o município de Jundiá do Sul - PR



Fonte: Google Earth, 2022.

LOCALIZAÇÃO

Jundiá do Sul está localizado na região do Norte Pioneiro Paranaense (Figura 2), com área de 320,816 km, representando 0,161 % do Paraná, 0,0569 % da região e 0,068% de todo o território brasileiro. Limita-se com os municípios Abatiá, Santo Antônio da Platina, Guapirama, Conselheiro Mairinck, Japira, Ibaiti, Ribeirão do Pinhal.

Localiza-se a uma latitude de 23°26'13" Sul e longitude de 50°14'52" Oeste, estando a uma altitude de 520 metros. A população estimada para 2021 é de 3.248 habitantes, segundo IBGE.

O acesso ao município de Jundiá do Sul é pela PR-218, que liga o leste e o oeste do município, além da rodovia existem estradas rurais que fornecem a área urbana e demais propriedades.

As principais distâncias da cidade de são: 51,9 km de Jacarezinho, 139 km de Londrina e 356 km da Capital Curitiba.

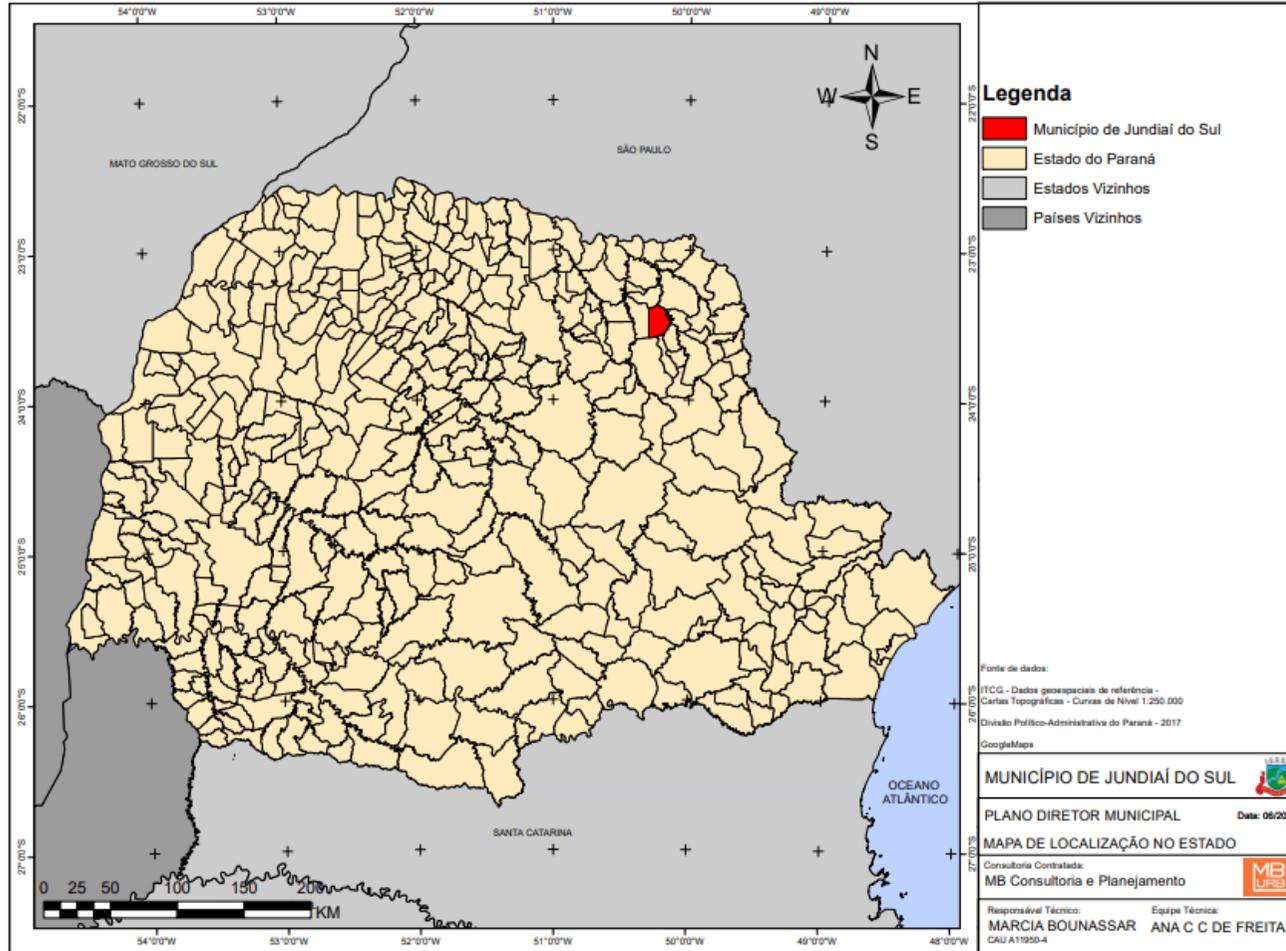


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 2 - Mapa de Localização Município de Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.

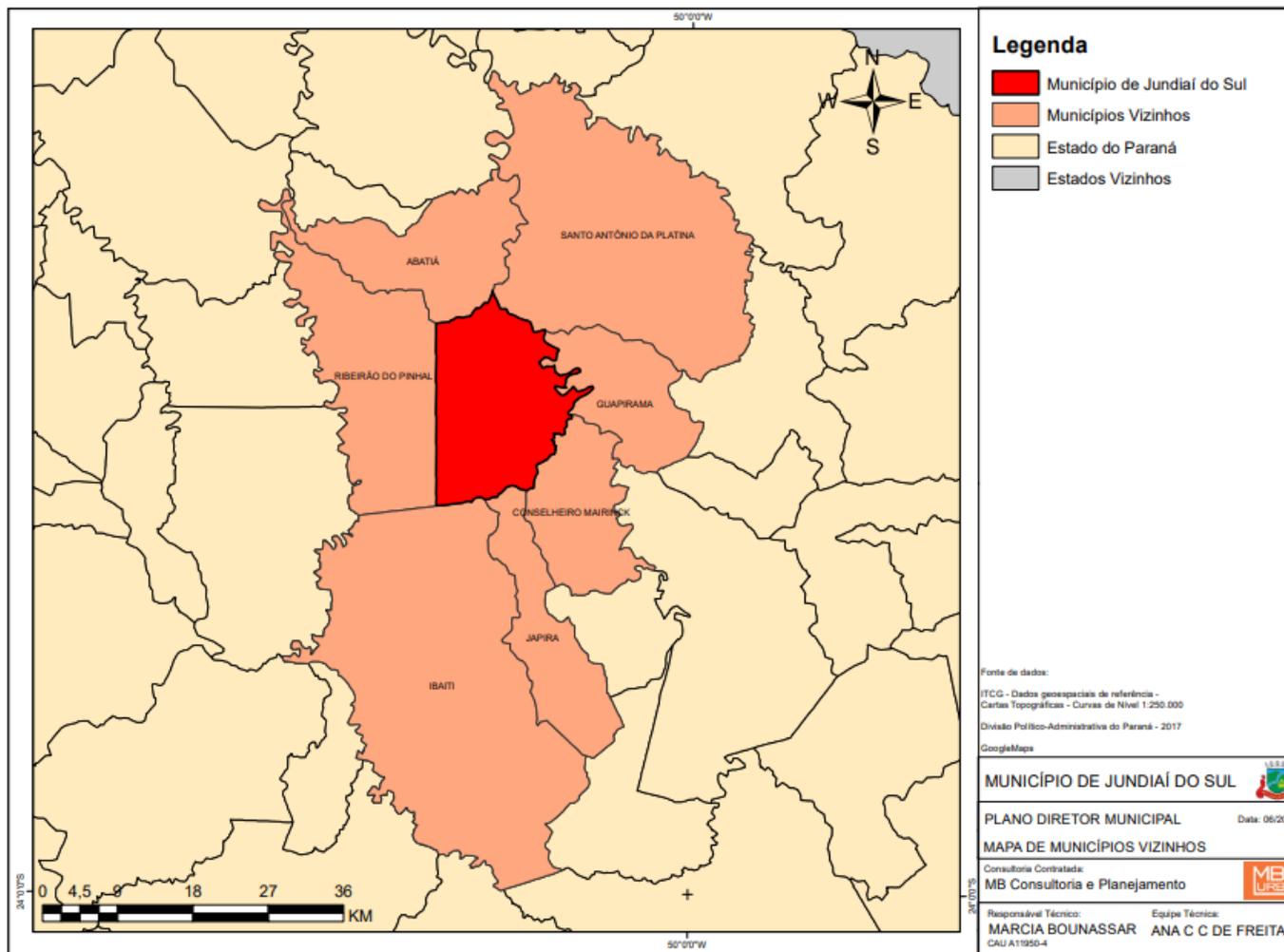


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 3 - Municípios limítrofes de Jundiá do Sul – PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



MESORREGIÃO

Mesorregião é entendida como uma área individualizada, em uma unidade da Federação, que apresente formas de organização do espaço definidas pelas seguintes dimensões:

- Processo social - determinante;
- Quadro natural – condicionante;
- Rede de comunicação e de lugares – elementos de articulação espacial.

Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade espacial.

O estado do Paraná contava em 2010 com uma população de 10.444.526 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2010), já a estimativa para 2021, também do IBGE, aponta 11.597.484 habitantes, ocupando uma área correspondente a 2,3% da superfície total do Brasil. Possui atualmente 399 municípios instalados, organizados em dez mesorregiões geográficas: Noroeste, Centro Ocidental, Norte Central, Norte Pioneiro, Centro Oriental, Oeste, Sudoeste, Centro Sul, Sudeste e Metropolitana de Curitiba.

Na divisão territorial do IBGE, Jundiá do Sul pertence à Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense que é uma das dez mesorregiões do Estado do Paraná, formada pela união de 46 municípios agrupados em duas microrregiões dos quais se destacam Cornélio Procópio, Santo Antônio da Platina e Jacarezinho, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização

A mesorregião Norte Pioneiro Paranaense está localizada em porções do Segundo e Terceiro Planaltos Paranaenses e abrange uma área de 1.572.706,1 hectares, que corresponde a cerca de 7,9% do território estadual. A região faz fronteira ao norte e a leste com o Estado de São Paulo, a oeste com a mesorregião Norte Central e, ao sul, com a mesorregião Centro-Oriental. (Figura 4).

Tabela 1 - Microrregiões da Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense

MICRORREGIÕES				
Assaí	Cornélio Procópio	Jacarezinho	Ibaiti	Wenceslau Braz
08 municípios	14 municípios	06 municípios	08 municípios	10 municípios

Fonte: IPARDES, 2022.

O processo de ocupação da mesorregião Norte Pioneiro teve início em meados do século XIX, ainda no período imperial, e se intensificou basicamente em decorrência de dois fatores, concomitantes e independentes: a necessidade estratégica vislumbrada pelo poder central de interligar o litoral brasileiro à distante Província de



Mato Grosso, e a imigração de fazendeiros mineiros, e posteriormente de paulistas, atraídos pela disponibilidade de vastas extensões de terras férteis e devolutas, no norte paranaense (WACHOWICZ, 1988).

O Norte Pioneiro situa-se entre as cinco mesorregiões de menor grau de urbanização no Paraná. Com 75,1% da população vivendo em áreas urbanas, a região não reproduz a intensidade do processo urbanizador do norte paranaense, particularmente o vivido pela mesorregião Norte Central, que adentra os anos 2000 com mais de 88% da população residindo em áreas urbanas. Tampouco incorpora o padrão concentrador, mantendo uma distribuição equilibrada da população em sua rede de cidades.

Na mesorregião Norte Pioneiro, que compreende 46 municípios, apenas Cornélio Procópio e Barra do Jacaré apresentam IDH-M em posição pouco acima da média do Estado (0,787). À exceção de Jacarezinho, Cambará e Sertaneja, todos os demais situam-se abaixo da média do Brasil (0,766). É importante destacar que a variação do índice entre 1991 e 2000 foi bastante positiva para o conjunto dos municípios, acompanhando o comportamento geral do Estado. Na mesorregião verifica-se que essa variação significou ganhos de posição no ranking estadual para 14 municípios. No entanto, centros de expressão regional encontram-se em patamar muito baixo e distante de seus similares, a exemplo de Santo Antônio da Platina, que ocupa a 181ª posição entre os municípios paranaenses e, particularmente, de Ibaiti, que se situa entre as últimas 50 posições do ranking do Estado.

O Norte Pioneiro é uma das mesorregiões com menor peso da indústria na absorção da força de trabalho, a qual não apresenta participação expressiva no total da ocupação em nenhum de seus municípios. O mercado regional de trabalho ainda é fortemente dependente das atividades agrícolas, com mais de 1/3 do total de ocupados vinculados a este tipo de atividade, aspecto que se acentua principalmente entre os municípios da porção sul.

Na agropecuária, destaca-se o desempenho de algumas commodities e matérias-primas industriais, como a cana, soja e milho, que tiveram forte expansão na última década. A região mantém-se como a principal produtora de café no Estado, apesar da forte redução verificada na última década. Registra-se incremento na produção de alguns hortifrutigranjeiros, como uva, banana e tomate, como alternativa para segmentos da produção familiar. As experiências institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação são incipientes e fundamentalmente concentradas em Cornélio Procópio, vinculadas à estrutura do Cefet, ao qual se associam diversas instituições locais e regionais para apoiar projetos de base tecnológica com potencial de desenvolvimento.

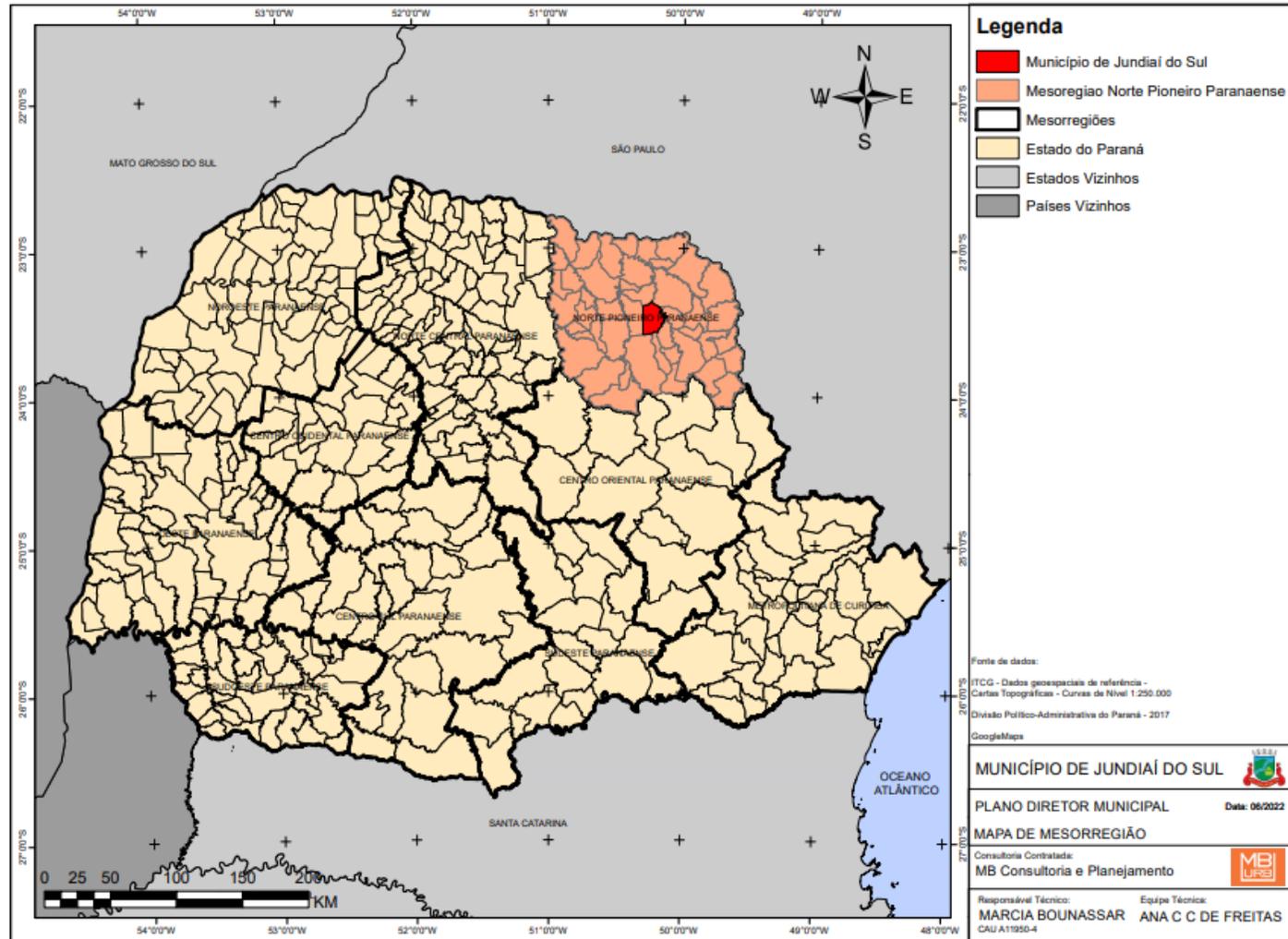


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 4 – Mapa de localização Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



MICRORREGIÃO

Microrregião é definida como parte da mesorregião que apresenta especificidades quanto à organização do espaço. Essas especificidades referem-se à:

- Estrutura de produção; agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca.

A organização do espaço microrregional é também identificada pela vida de relações em nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção, locais de beneficiamento e distribuição de bens e serviços de consumo frequente. Assim a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada no sentido total, envolvendo a produção propriamente dita, a distribuição, a troca e o consumo, incluindo atividades urbanas e rurais. Devido à proximidade, Jundiá do Sul depende em diversos aspectos econômicos e de equipamentos urbanos de Jacarezinho, como por exemplo comércio e serviços especializados.

De acordo com a divisão territorial do IBGE, Jundiá do Sul pertence à Microrregião de Jacarezinho, uma das microrregiões do estado brasileiro do Paraná pertencente à mesorregião Norte Pioneiro Paranaense. Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 127.734 habitantes e está dividida em seis municípios. Possui uma área total de 2.756 km².

Tabela 2 - Municípios que compõe a Microrregião de Jacarezinho e população estimada para 2020.

Município	População estimada em 2020
Barra do Jacaré	2.781
Cambará	25.466
Jacarezinho	39.322
Jundiá do Sul	3.269
Ribeirão Claro	10.645
Santo Antônio da Platina	46.251
TOTAL	127.734

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2010



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

As primeiras incursões ao Norte do Paraná foram feitas, certamente, por lavradores oriundos de São Paulo. No entanto, a primazia não coube exclusivamente aos paulistas, mas também aos mineiros, nordestinos e nortistas.

O primeiro desbravador do território que compõe a atual região de Jacarezinho foi o fluminense Antônio Calixto, que ali se estabeleceu, iniciando a colonização. Outros sertanistas afluíram ao local, fixando-se nas proximidades da residência do pioneiro. Entre eles, Joaquim Severo Batista e Francisco de Paula Figueiredo.

Em 1888, chegou a família Alcântara, mineira, com numerosos acompanhantes e fundou a Fazenda da Prata, incrementando o povoamento da região. Com os Alcântaras, vieram o médico João Cândido de Souza Fortes e Frei Inácio de Melo e Souza. Este último promoveu a construção de uma capela, na sede da fazenda, concluída em 1895. Em 1896, Joaquim Antônio Graciano e sua mulher, Maria Sabina de Jesus, doaram aos padroeiros do lugar, Nossa Senhora da Conceição e São Sebastião sesmaria de 50 alqueires de terra, obtida do Governo Imperial. Ergueu-se outra capela, ao redor da qual surgiram novas casas. A partir de 1910, a vinda de outros fazendeiros e elevado número de imigrantes paulistas e mineiros acelerou o progresso da região, hoje importante centro econômico e cultural do Estado.

Por fim, segundo o PRDE – Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Paraná (Encontros Regionais 2006), os municípios que compõem a Microrregião de Jacarezinho são considerados espaços econômicos com baixa relevância ou sem relevância (PRDE, p.31) e situam-se em uma área de “espacialidade com relevância, concentração e densidade econômica e institucional” considerada mínima.



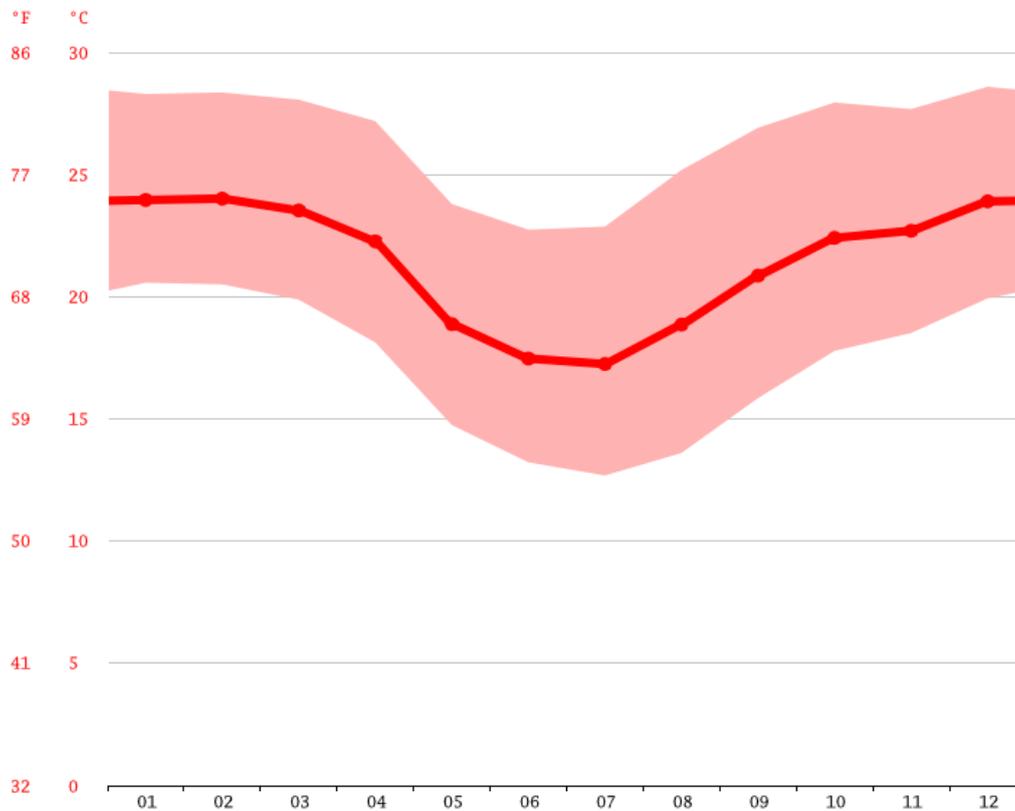
1.2 Clima

Jundiá do Sul apresenta um clima quente e temperado. Em Jundiá do Sul o clima é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. A classificação do clima é Cfa de acordo com a Köppen e Geiger. 21.3 °C é a temperatura média em Jundiá do Sul. 1424 mm é a pluviosidade média anual.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

Gráfico 1 – Temperatura média mensal ao longo do ano em Jundiá do Sul - PR.



Fonte: Dados do IAPAR, 2022.

24.0 °C é a temperatura média do mês de fevereiro, o mês mais quente do ano. A temperatura média em julho, é de 17.2 °C. É a temperatura média mais baixa de todo o ano.

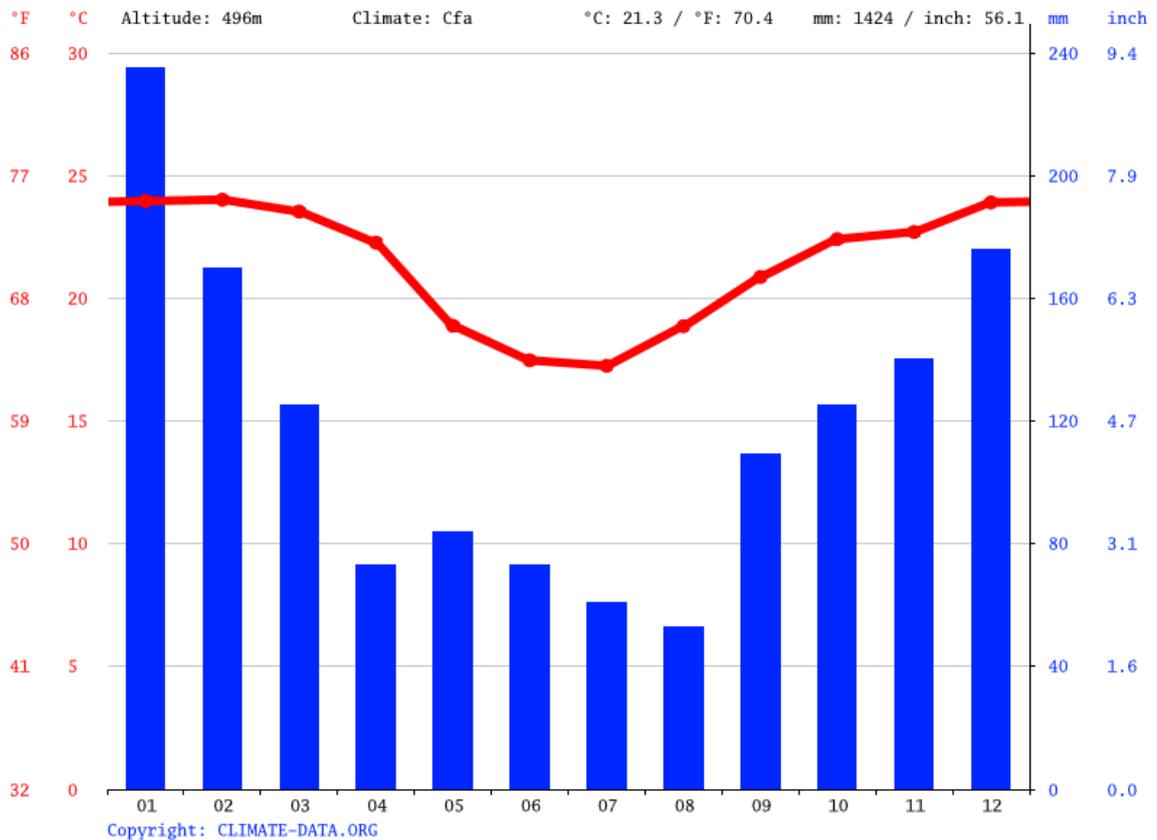


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Gráfico 2 – Pluviometria média no Município de Jundiá do Sul - PR.



Fonte: Dados do IAPAR, 2022.

O mês mais seco é agosto com 53 mm. Apresentando uma média de 235 mm, o mês de janeiro é o mês de maior precipitação.

Gráfico 3 – Dados Climatológicos no Município de Jundiá do Sul - PR.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24	24	23.5	22.3	18.9	17.5	17.2	18.9	20.9	22.4	22.7	23.9
Temperatura mínima (°C)	20.6	20.5	19.9	18.1	14.7	13.2	12.7	13.6	15.8	17.8	18.5	19.9
Temperatura máxima (°C)	28.3	28.4	28.1	27.2	23.8	22.7	22.9	25.2	26.9	27.9	27.7	28.6
Chuva (mm)	235	170	125	73	84	73	61	53	109	125	140	176
Umidade (%)	77%	78%	75%	70%	71%	74%	72%	64%	63%	68%	71%	73%
Dias chuvosos (d)	16	13	11	6	6	4	4	4	6	9	10	13
Horas de sol (h)	7.7	8.0	7.7	7.8	7.1	7.4	8.1	8.9	8.5	8.3	8.0	8.1

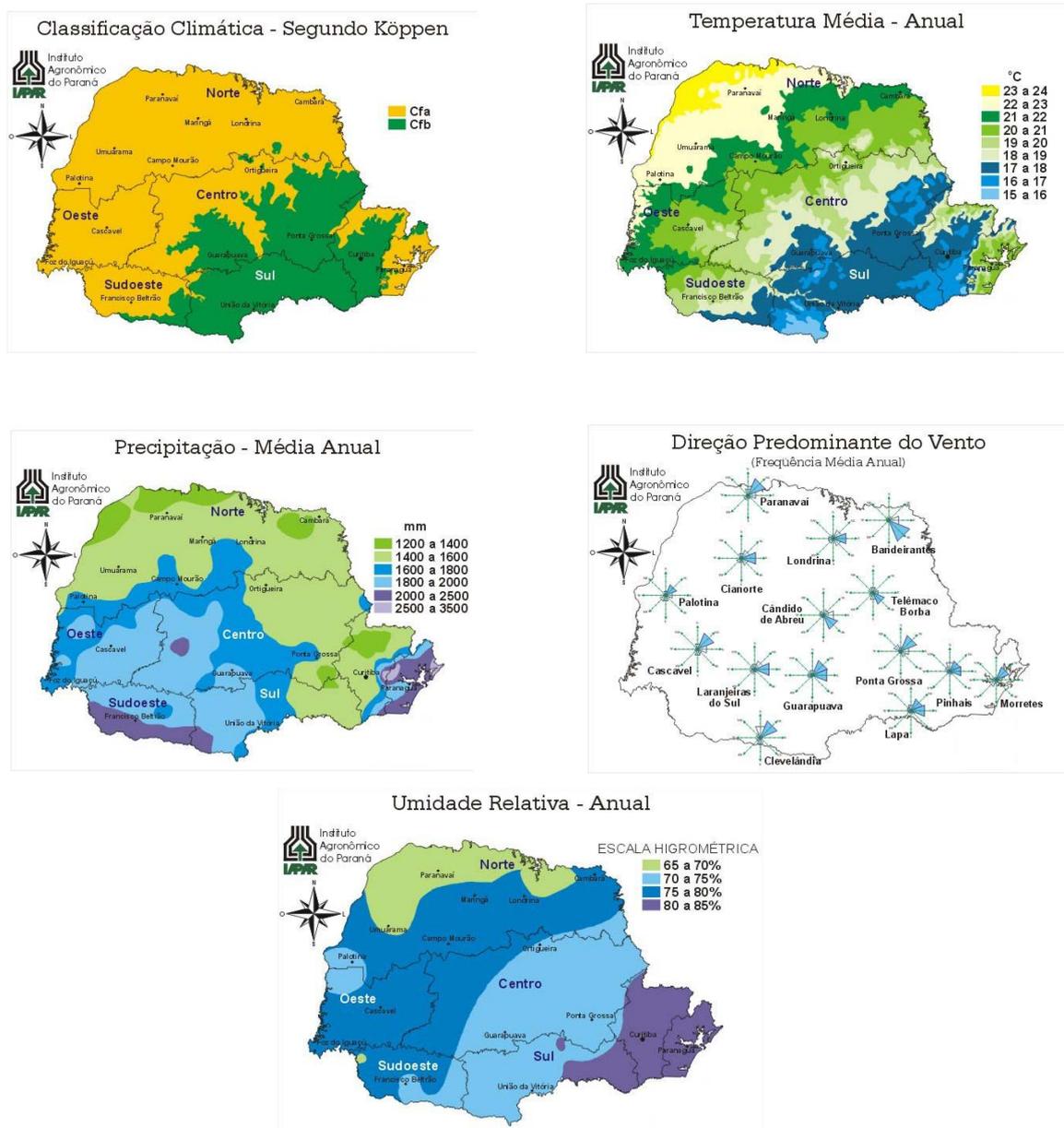
Fonte: Dados do IAPAR, 2022.

Quando comparados o mês mais seco tem uma diferença de precipitação de 182 mm em relação ao mês mais chuvoso. As temperaturas médias variam 6.8 °C ao longo do ano.

A maior umidade relativa do ar é medida em fevereiro (77.87 %). O menor em setembro (63.45 %).

Janeiro (20.83 dias) tem os dias mais chuvosos por mês, em média. O menor número de dias chuvosos é medido em Julho (5.17 dias).

Figura 5 – Cartas de classificação Climática do Estado do Paraná.



Fonte: IAPAR, disponibilizadas no site <http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=677.2014>

Segundo as cartas climáticas disponibilizadas pelo IAPAR (Janeiro (20.83 dias) tem os dias mais chuvosos por mês, em média. O menor número de dias chuvosos é medido em Julho (5.17 dias).



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

Figura 5), os ventos predominantes na região próxima a Jundiá do Sul têm Oeste como direção de maior frequência anual, sendo variável na direção Noroeste.



1.3 Geomorfologia

A geomorfologia e a geologia são ciências complementares que tratam basicamente dos aspectos físicos das paisagens e dos terrenos que as sociedades ocupam ou pretendem ocupar e usar.

A geomorfologia leva em consideração as influências do substrato geológico na configuração do relevo em Unidades Morfoestruturais - Cinturão Orogênico do Atlântico, como também das relações entre a natureza das rochas e a ação intempérica resultando em Unidades Morfoesculturais - Segundo e Terceiro Planalto Paranaense.

Atualmente o mapeamento geomorfológico sistemático é um dos instrumentos indispensáveis para o planejamento ambiental.

É o mapa geomorfológico que, num primeiro momento, fornece informações sobre as potencialidades, vulnerabilidade, restrições e riscos de ocupação e intervenções possíveis na paisagem.

Basicamente o Paraná se divide em três Planaltos: Primeiro, Segundo e Terceiro Planalto Paranaense. Conforme a Figura 6 e 7, o município de Jundiá do Sul está inserido no Terceiro Planalto (subunidade morfoescultural Planalto de Santo Antônio da Platina), na folha de Cornélio Procópio, entre as coordenadas latitudes 23° 00' e 24° 00' sul e longitudes 49° 30' e 51° 00' oeste, localizado no Norte Pioneiro do Estado do Paraná.

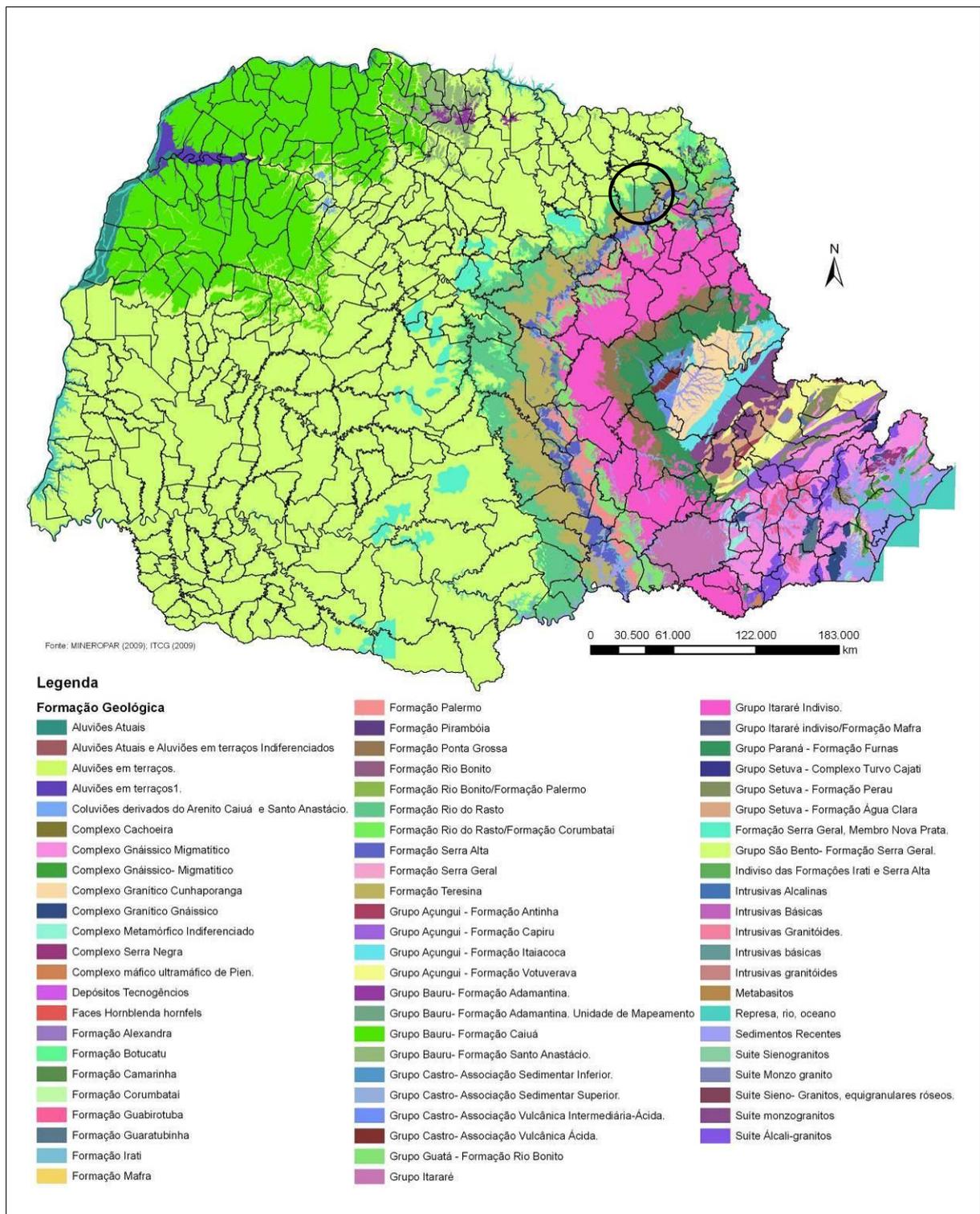


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 6 - Mapa de formações geológicas do Estado do Paraná



Fonte: MINEROPAR (2009); ITCG (2009).

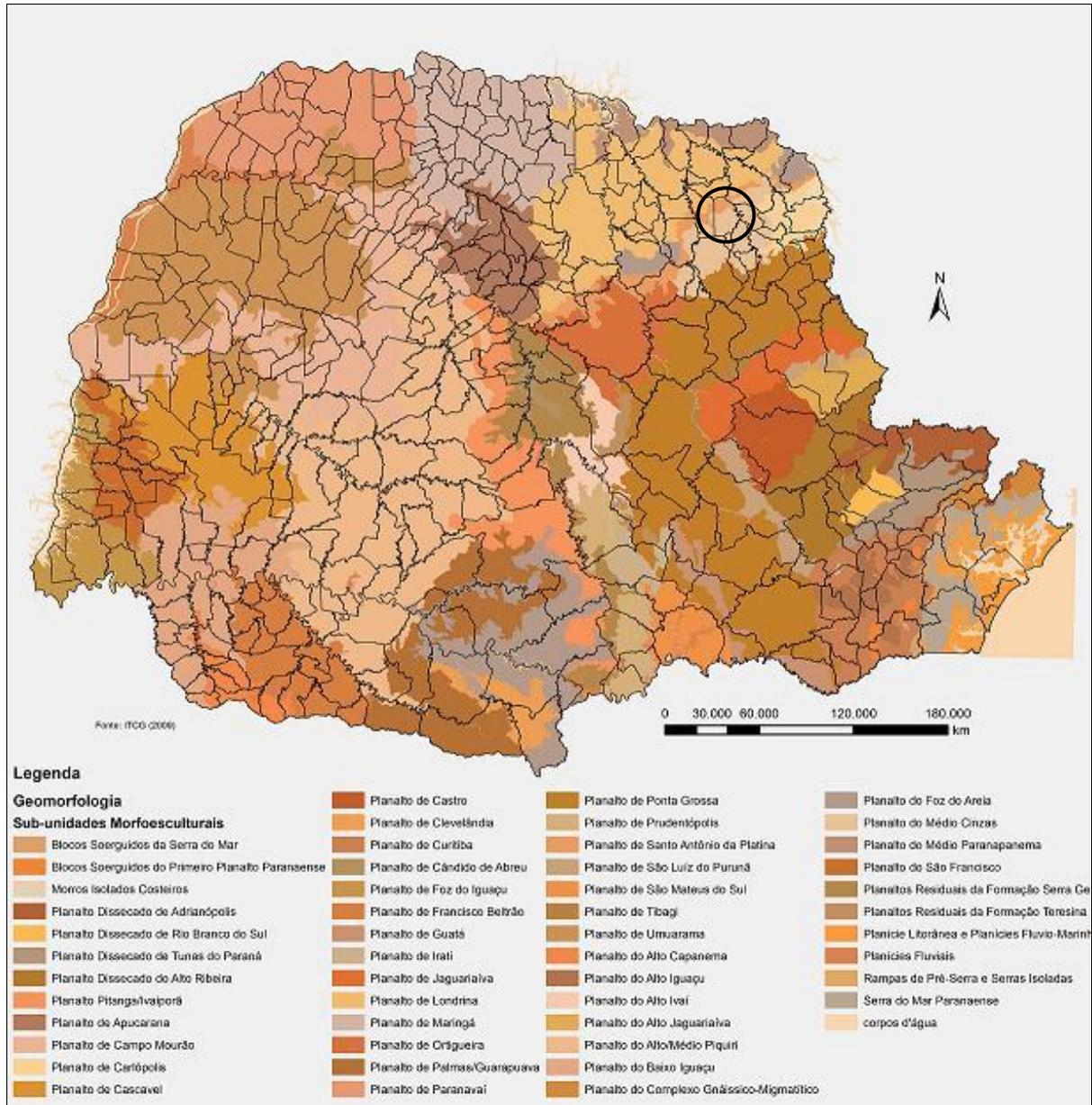


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 7 - Unidades geomorfológicas



Fonte: ITCG 2009.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

A topografia do município de Jundiá do Sul que está localizado na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, que divide-se entre as microrregiões de Assaí, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Ibaiti e Wenceslau Braz. A mesorregião Norte Pioneiro está localizada em parte no Segundo Planalto, também denominado Planalto de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, que se insere na bacia do Paraná, e em parte no Terceiro Planalto, ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos, que conformam uma paisagem bastante uniforme, em relevo suavemente ondulado, determinada pelas formas de mesetas (pequenos planaltos) e patamares (planaltos pouco elevados). A Escarpa Devoniana marca a separação do Segundo para o Terceiro Planalto.

Apresenta compartimentos distintos quanto ao uso potencial. O primeiro compartimento ocorre onde se tem a presença de solos aptos ao uso agrossilvopastoril, classificados como do tipo bom. Predomina o relevo plano a suavemente ondulado, com declividades de 0 a 10% (até 6 graus de inclinação do terreno), perfazendo 15% da área total da mesorregião. A associação de solos do tipo bom e regular, por problemas de erosão (1a+2e), ocupa 25% da área total da mesorregião, diferenciando-se principalmente pelo predomínio de relevo suave ondulado com declividades de 10 a 20% (até 12 graus), limitando o uso agrícola mecanizável.

O compartimento central desta mesorregião, que ocupa 30% de sua área total, está associado à faixa dos campos gerais do Segundo Planalto Paranaense, com predominância de áreas inaptas e restritas por problemas de erosão. Apresenta declividades de 0 a 20% (até 12 graus) e solos rasos, que são característicos desta paisagem natural.

O compartimento a leste e sudeste perfaz 25% da área total, predominando solos restritos por erosão e inaptos, com declividades de 10 a 20% (até 12 graus), onde são necessárias práticas de conservação do uso. Relevo fortemente ondulado a montanhoso ocorre em 5% da mesorregião, relacionado à Escarpa Devoniana.

De acordo com o mapa de Hipsometria, figura 8, o solo do município de Jundiá do Sul apresenta altitudes compreendidas entre 500 e 700 metros em relação ao nível do mar. A área urbana de Jundiá do Sul encontra-se no norte do município, em uma de suas áreas mais baixas, possuindo terreno com altitude entre 500 e 560m em relação ao nível do mar.

A declividade do terreno condiciona fatores como: escoamento superficial e infiltração da água, erodibilidade dos terrenos, estabilidade de encostas e taludes. Por outro lado, controla diretamente a instalação de sistemas de escoamento



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

que exigem no mínimo 0,5 % de declividade tais como redes de esgoto e canalizações pluviais.

Os intervalos compreendidos entre 3 – 8 % ocupam a maior parte do território, são áreas planas com suave ondulação. As declividades de 8 – 30% são áreas que podem ser caracterizadas, em geral, ocorrendo no topo das elevações uma área com o início da quebra de relevo dada pelos interflúvios, porém com mais abrangência que as declividades de 0 – 3% onde está presente na hidrografia municipal, e por fim, com algumas porções acima de 20%, chegando a ultrapassar 75% em pequenas áreas, conformando uma paisagem ondulada, com vales abertos, reflexo da estruturação das rochas do substrato.

De modo geral, não são críticas as condições para o uso e ocupação do solo para fins urbanos das áreas urbanizadas e proximidades em algumas áreas. Cuidados devem ser observados quanto ao estabelecimento de indicadores de ocupação do solo nos casos onde as declividades se mostram mais acentuadas.

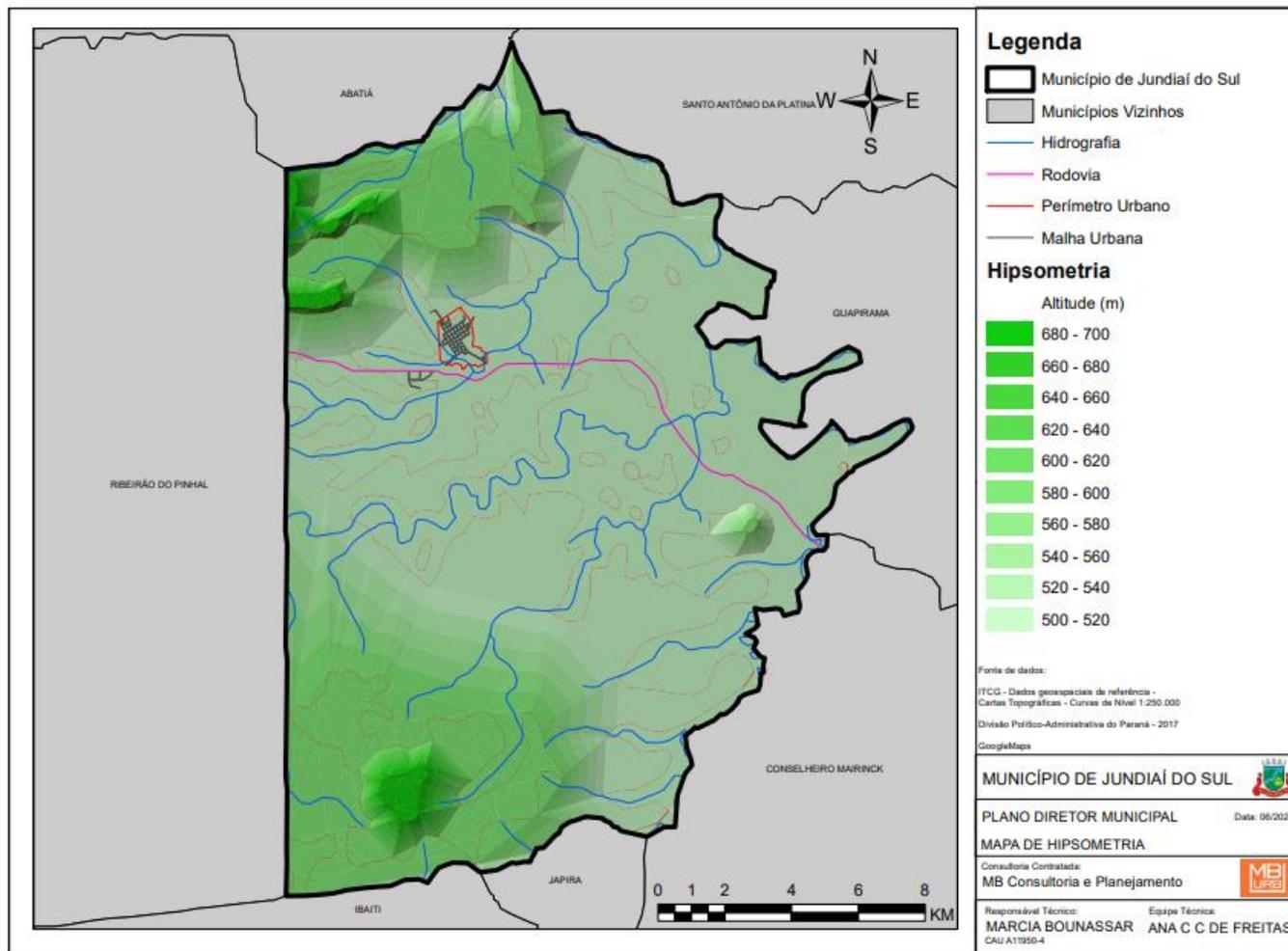


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 8 – Mapa de Hipsometria no Município de Jundiá do Sul – PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.

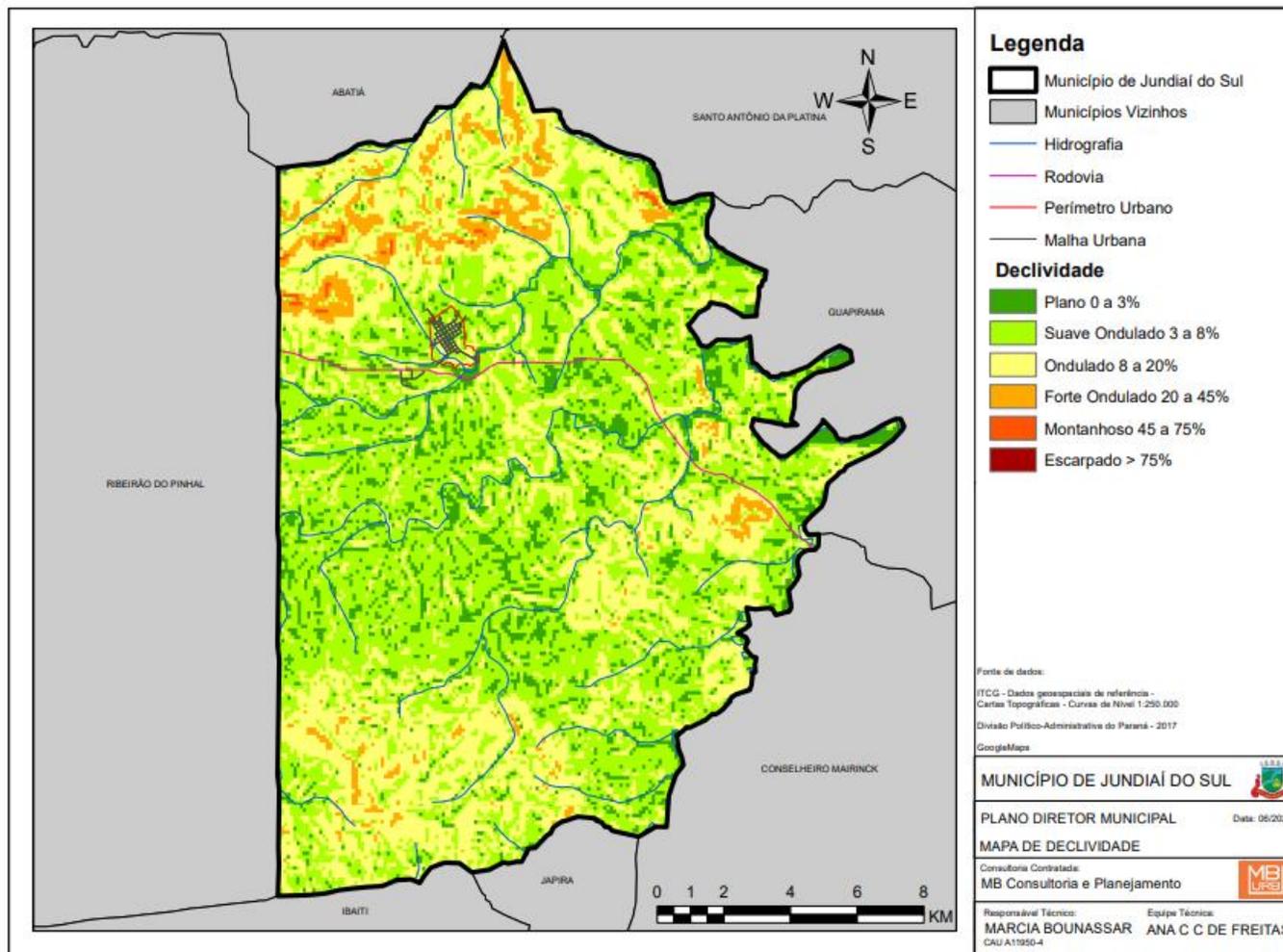


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 9 - Declividade do terreno no Município de Jundiá do Sul – PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.5 Pedologia

A classificação dos solos a seguir foi elaborada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Solos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA¹), concluída e publicada em 1999, sob o título "Sistema Brasileiro de Classificação de Solos".

O solo é fundamental na composição do ecossistema terrestre, pois é dele que as plantas retiram todos os nutrientes necessários para se desenvolverem. O tipo de solo é muito importante para as plantações e o desenvolvimento da agricultura. Nesse sentido, não são todos os solos que auxiliam na reprodução de plantas.

De acordo com a nova classificação da Embrapa, quatro tipos de solo constituem a paisagem de Jundiá do Sul (Figura 10), da área total, cerca de 50% é ocupada por Neossolo, 25% por Latossolo, 15 % por Argissolo e 5% por Nitossolo.

Em relação à geotécnica pode se dizer que as áreas predominantemente de Nitossolo apresentam maior declividade e as áreas com predominância de Neossolo apresentam menor declividade e as porções de Latossolo e Argissolo são pequenas em comparação às demais e está localizada na porção central do município.

Através da Figura 10, verifica-se a predominância no Município de Jundiá do Sul dos seguintes tipos de solos:

Argissolos

São solos medianamente profundos a profundos, moderadamente drenados, com horizonte B textural (horizonte diagnóstico que caracteriza a classe de

¹ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, 1999.



solo), de cores vermelhas a amarelas e textura argilosa, abaixo de um horizonte A ou E de cores mais claras e textura arenosa ou média, com baixos teores de matéria orgânica. Apresentam argila de atividade baixa e saturação por bases alta (proporção na qual o complexo de adsorção de um solo está ocupado por cátions alcalinos e alcalino-terrosos, expressa em percentagem, em relação a capacidade de troca de cátions). Desenvolvem-se a partir de diversos materiais de origem, em áreas de relevo plano a montanhoso. A maioria dos solos desta classe apresenta um evidente incremento no teor de argila, com ou sem decréscimo, do horizonte B (horizonte de máxima iluviação ou de máxima expressão das características do horizonte B) para baixo no perfil.

Latossolos

São solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto H hístico. São solos com avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, como resultado de enérgicas transformações no material constitutivo (salvo minerais pouco alteráveis). Os solos são virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes à intemperismo e têm capacidade de troca de cátions baixa, inferior a 17cmolc/kg de argila sem correção para carbono, comportando variações desde solos predominantemente caulíníticos, com valores de Ki mais altos, em torno de 2,0 admitindo o máximo de 2,2, até valores oxídicos de Ki extremamente baixo. Variam de fortemente a bem drenados, embora ocorram variedades que têm cores pálidas, de drenagem moderada ou até mesmo imperfeitamente drenados, transicionais para condições de maior grau de gleização. Os Latossolos Vermelhos Eutroféricos possuem saturação por bases alta ($V > 50\%$) e teores de Fe_2O_3 (pelo H_2SO_4) de 18% a < 36% na maior parte dos primeiros 100cm do horizonte B (inclusive BA). Os latossolos são propícios para culturas perenes, anuais, pastagens e reflorestamento, apesar de ter alto potencial para a agropecuária esse tipo de solo deve, também, ser mantido como reserva para proteção da biodiversidade desses ambientes.

Netossolos

Solos constituídos por material mineral ou por material orgânico pouco espesso, com insuficiência de manifestação dos atributos diagnósticos (Figura 1) que caracterizam os diversos processos de formação dos solos, seja em razão de maior resistência do material de origem ou dos demais fatores de formação (clima, relevo ou tempo) que podem impedir ou limitar a evolução dos solos. Apresentam predomínio de características herdadas do material originário, sendo definido pelo SiBCS (Embrapa, 2006) como solos pouco evoluídos e sem a presença de horizonte diagnóstico.



Os Neossolos podem apresentar alta (eutróficos) ou baixa (distróficos) saturação por bases, acidez e altos teores de alumínio e de sódio. Variam de solos rasos até profundos e de baixa a alta permeabilidade.

Nitossolos

São solos constituídos por material mineral, com 350 g kg⁻¹ ou mais de argila, inclusive no horizonte A, que apresentam horizonte B nítico abaixo do horizonte A. O horizonte B nítico apresenta argila de atividade baixa ou atividade alta conjugada com caráter alumínico, ambos na maior parte dos primeiros 100 cm do horizonte B (inclusive BA).

A policromia (variação de cor dentro de 150 cm a partir da superfície do solo), conforme descrita abaixo, deve ser utilizada como critério adicional na distinção entre Nitossolos e Argissolos Vermelhos ou Vermelho-Amarelos nas situações em que forem coincidentes as demais características.

Os Nitossolos podem apresentar alta (eutróficos) ou baixa (distróficos) fertilidade natural, acidez ligeiramente elevada e teores variáveis de alumínio. Em áreas mais planas, os Nitossolos, principalmente os de maior fertilidade natural e de maior profundidade, apresentam alto potencial para o uso agrícola. Já em ambientes de relevos mais declivosos, apresentam alguma limitação para uso agrícola relacionada à restrição a mecanização e à susceptibilidade à erosão.

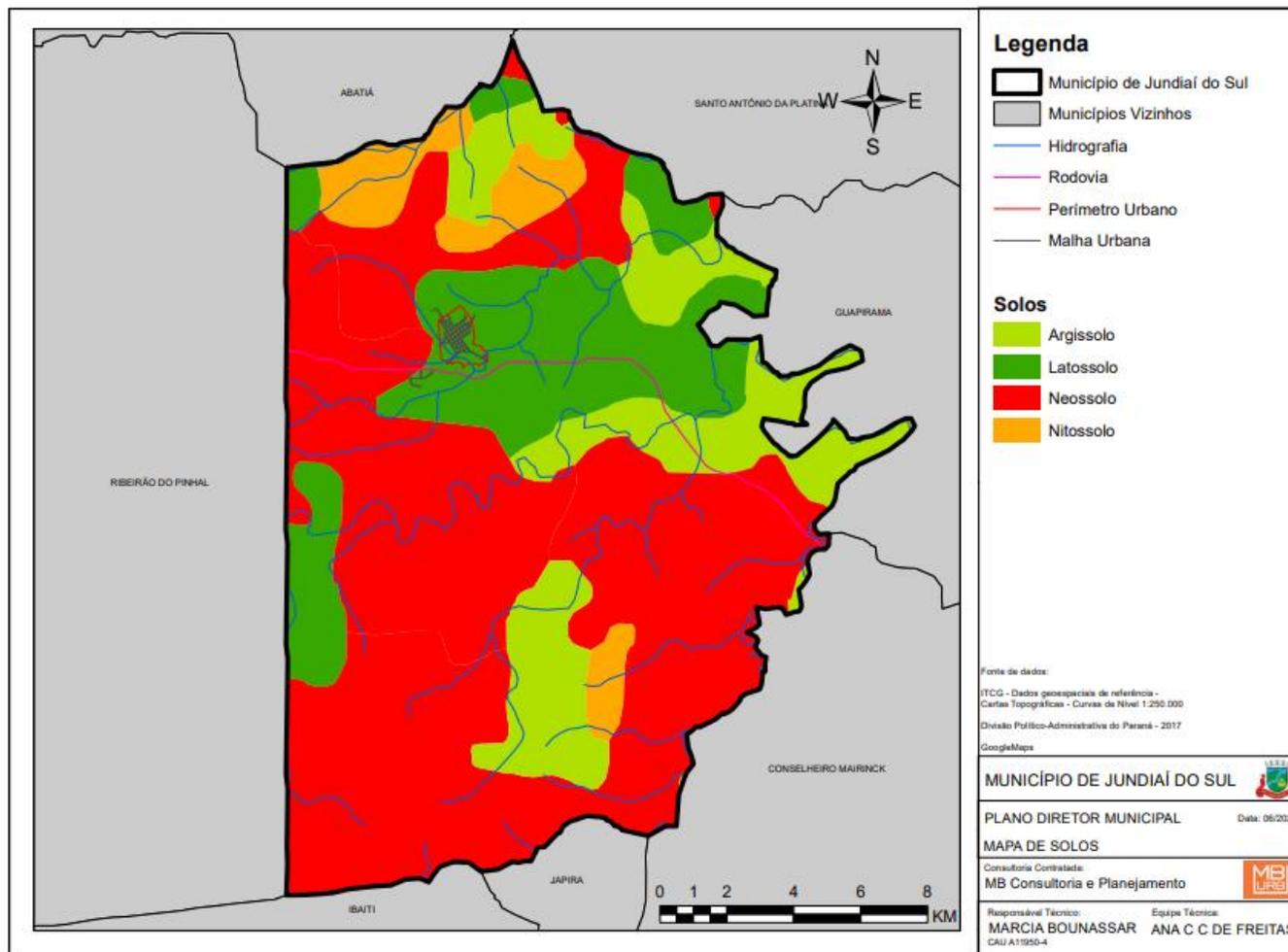


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 10 - Tipos de Solos no Município de Jundiá do Sul – PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.6 Condicionantes Geotécnicas

Informações geológicas e geotécnicas do meio físico têm importância fundamental no processo de planejamento urbano, no uso dos recursos naturais e no bem-estar da população.

O impacto no meio físico causado pela ocupação desordenada do solo, tem como resultado a alteração do meio ambiente, culminando com a deflagração de acidentes geológicos, prejuízos à população e ao poder público, e risco à vida.

De acordo com informações da Mineropar, o município de Jundiáí do Sul está inserido no Terceiro Planalto Paranaense que ocupa 2/3 (dois terços) a maior porção do Estado, conseqüentemente, pertence à Carta Geomorfológica – Cornélio Procópio, conforme Figura 11.

O principal condicionante para a expansão urbana no município de Jundiáí do Sul é devido aos seus recursos hídricos. Conforme a Lei 12.651/2012, as faixas de preservação dos recursos hídricos do Estado, devem obedecer a largura de 30 e 500 metros de floresta nativa como área de preservação permanente (a depender da largura do curso d'água).

Jundiáí do Sul sofre com algumas áreas com altas declividades. O município está inserido no terceiro planalto, a 620 metros de altitude acima do mar, possuindo uma topografia na maior parte do território sendo suave ondulada e ondulada. O que deve-se atentar é que devido aos terrenos mais baratos e não ocupados das



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

idades se localizarem nessas áreas de risco com declividades altas e próximas a cursos d'água, bolsões de pobreza se aglomeram formando imensas áreas de moradias precárias, somando-se a falta de informação que podem acarretar e desastres naturais.

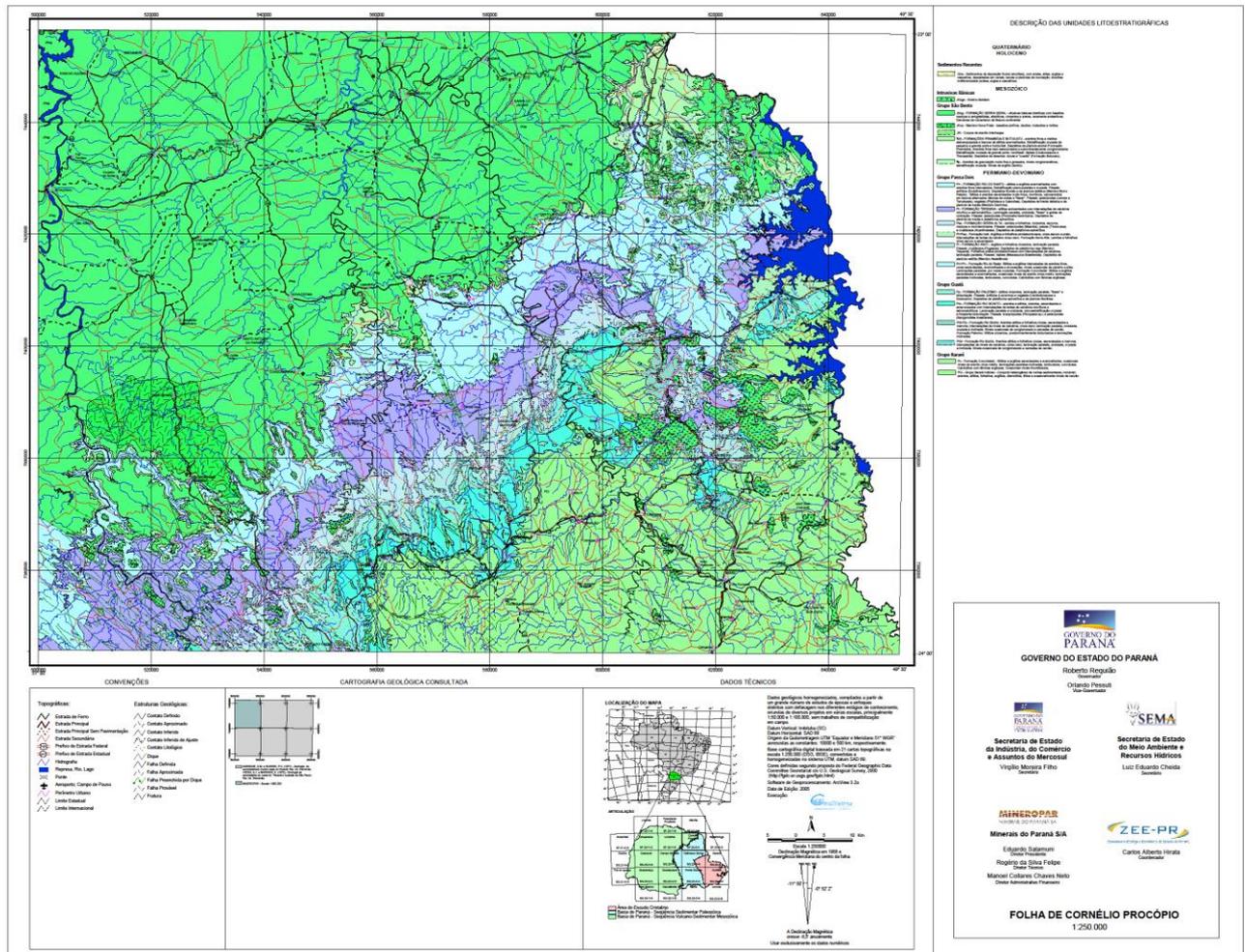


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 11 – Carta Geomorfológica Cornélio Procópio – PR



Fonte: MINEROPAR



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 12 – Condicionantes Geotécnicas no Município de Jundiá do Sul – PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.7 Recursos Hídricos

HIDROGRAFIA

Regiões Hidrográficas são espaços territoriais que compreendem uma Bacia Hidrográfica ou um conjunto de bacias com características naturais e socioeconômicas semelhantes.

A região hidrográfica do Paraná é uma das doze regiões hidrográficas do Brasil, classificadas pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) com o intuito de planejar o uso racional dos recursos hídricos.

A vazão média de água da região hidrográfica do Paraná responde por 6,5% do total do país. Os rios que compõem essa região são o Paraná, Paranaíba, Grande, Paranapanema, Tietê, Iguaçu, Ivaí, Aporé, Pardo, Amambaí, Sucuriú, Dourados, Verde, entre outros. O principal Rio é o Paraná, com extensão de 2.570 quilômetros, cuja foz é no Rio da Prata. O Rio Paranaíba é o segundo maior, percorrendo uma distância de 1.170 quilômetros.

O Estado do Paraná está dividido em 16 Bacias Hidrográficas: Bacia Paranapanema 1, 2, 3, 4, Bacia Paraná 1, 2 e 3, Bacia Pirapó, Bacia Tibagi, Bacia Cinzas, Bacia Itararé, Bacia Ivaí, Bacia Piquiri, Bacia Iguaçu, Bacia Litorânea e Bacia Ribeira.

O município de Jundiá do Sul está inserido na Bacia Hidrográfica das Cinzas (Figura 13).



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

A Bacia Hidrográfica do rio das Cinzas possui uma área total de 9.612,8 Km² (SEMA-2007), cerca de 5% da área do estado, e uma população de 293.614 habitantes (IBGE-2004), em torno de 3% do total do estado.

As bacias são dadas em:

- Bacia Hidrográfica Água de Mambuca;
- Bacia Hidrográfica Água do Areião;
- Bacia Hidrográfica Água do Engenho;
- Bacia Hidrográfica Córrego do Veado;
- Bacia Hidrográfica Ribeirão da Esperança;
- Bacia Hidrográfica Ribeirão das Corredeiras;
- Bacia Hidrográfica Rio das Pedras;
- Bacia Hidrográfica Rio do Peixe ou Laranjinha;
- Bacia Hidrográfica Rio Lajeado Liso;
- Bacia Hidrográfica Rio Lambari;
- Bacia Hidrográfica Rio Tibaji 1;
- Bacia Hidrográfica Rio Tibaji 2 e
- Bacia Hidrográfica Ribeirão Areia Branca ou Polaca.

De acordo com o Figura 14, Jundiá do Sul está sobre a Unidade Aquífera Serra Geral Norte, Paleozoica Superior e Guarani.

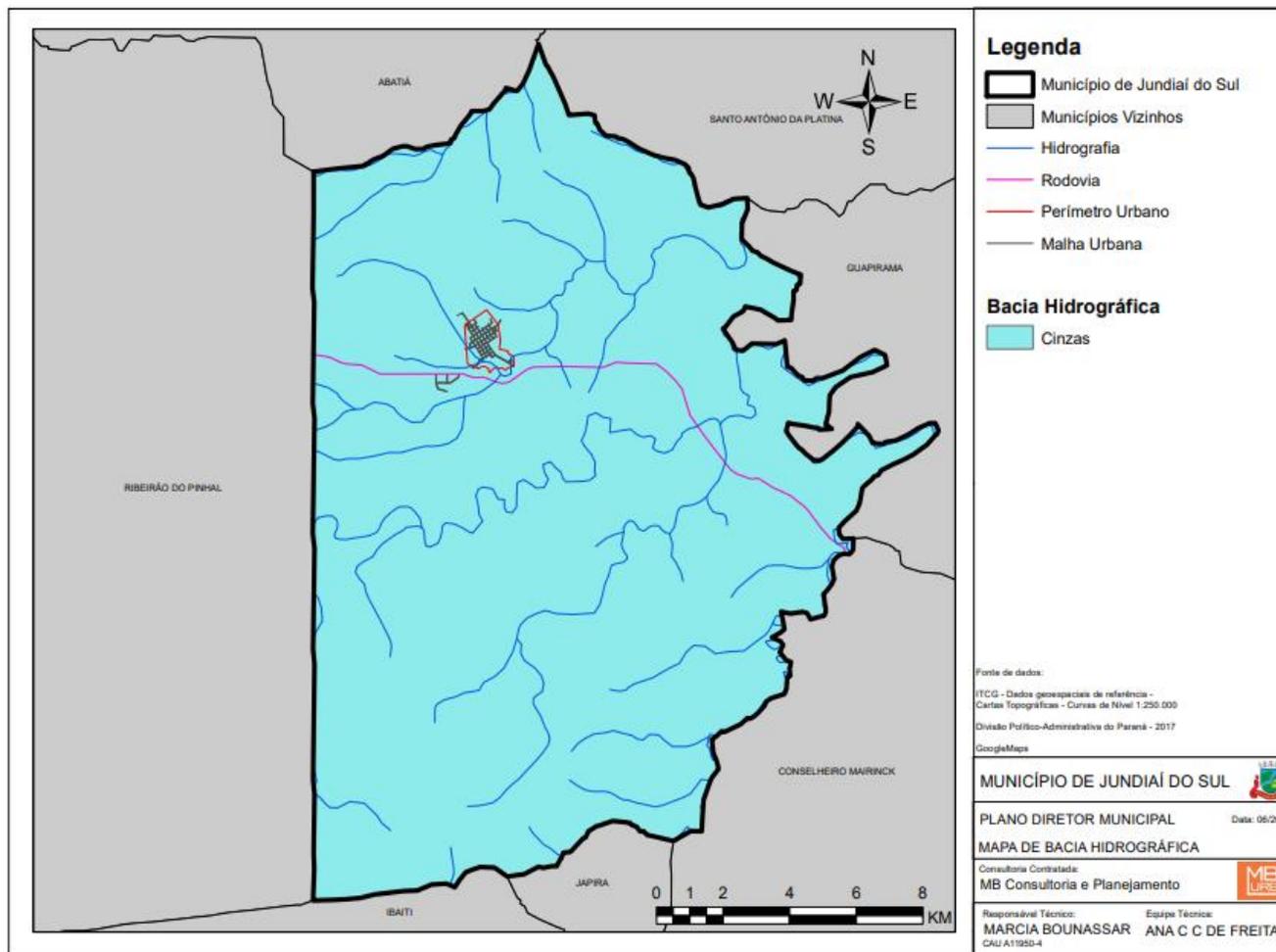


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 13 – Mapa das Bacias Hidrográficas Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.

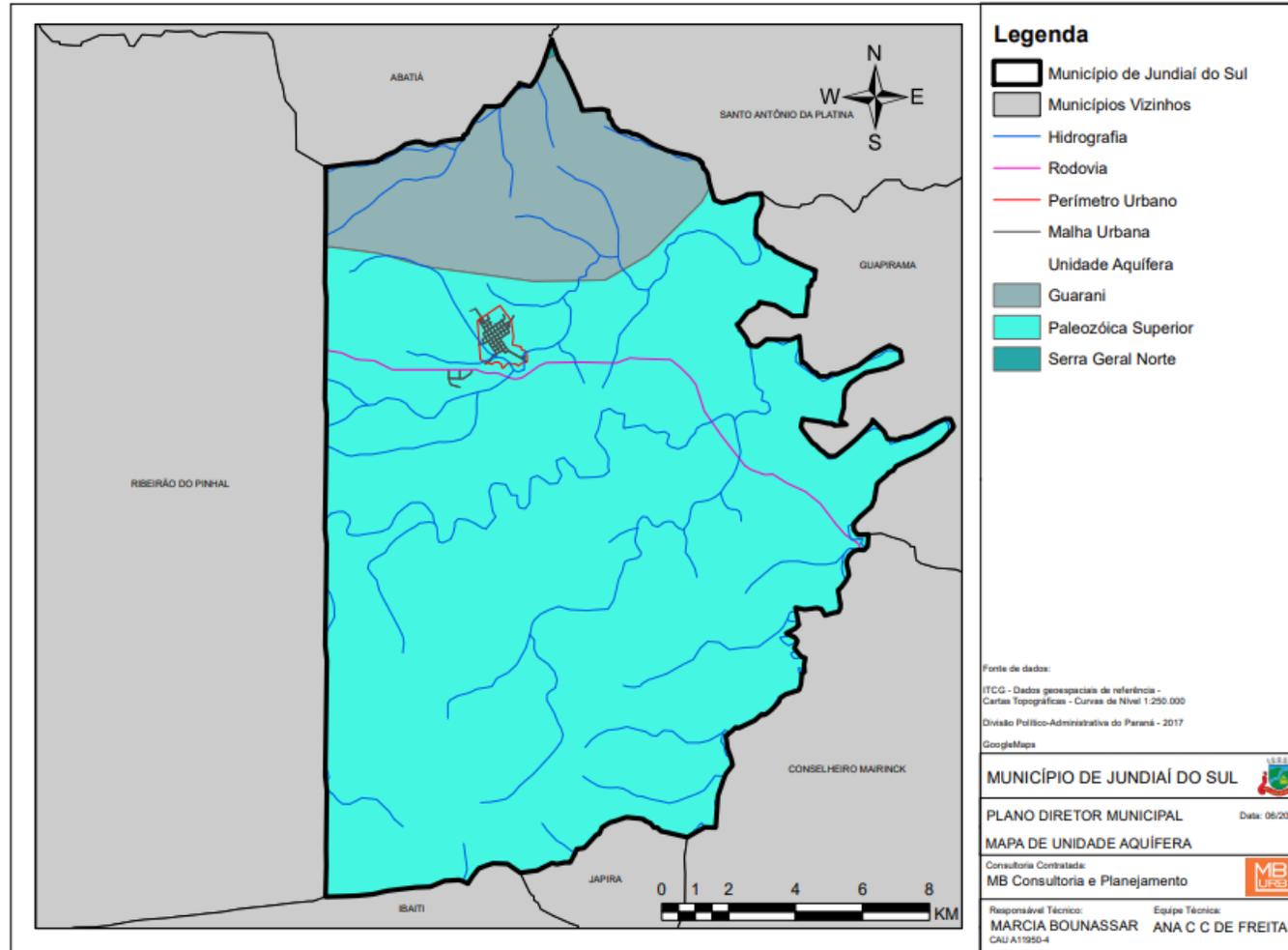


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 14 – Unidades Aquíferas Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.

As águas dos rios que cortam o estado do Paraná (Figura 14) abastecem milhões de habitantes, além de serem utilizadas nas atividades industriais e agrícolas.

O Gráfico 4 ilustra qual a finalidade da utilização das águas da Bacia Hidrográfica das Cinzas que abrange vários municípios, em especial Jundiá do Sul.

Gráfico 4 – Demanda de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica das Cinzas



Fonte: ANA, 2008.

O consumo maior de água é proveniente do Rio das Cinzas é usado principalmente para abastecimento humano e agricultura.

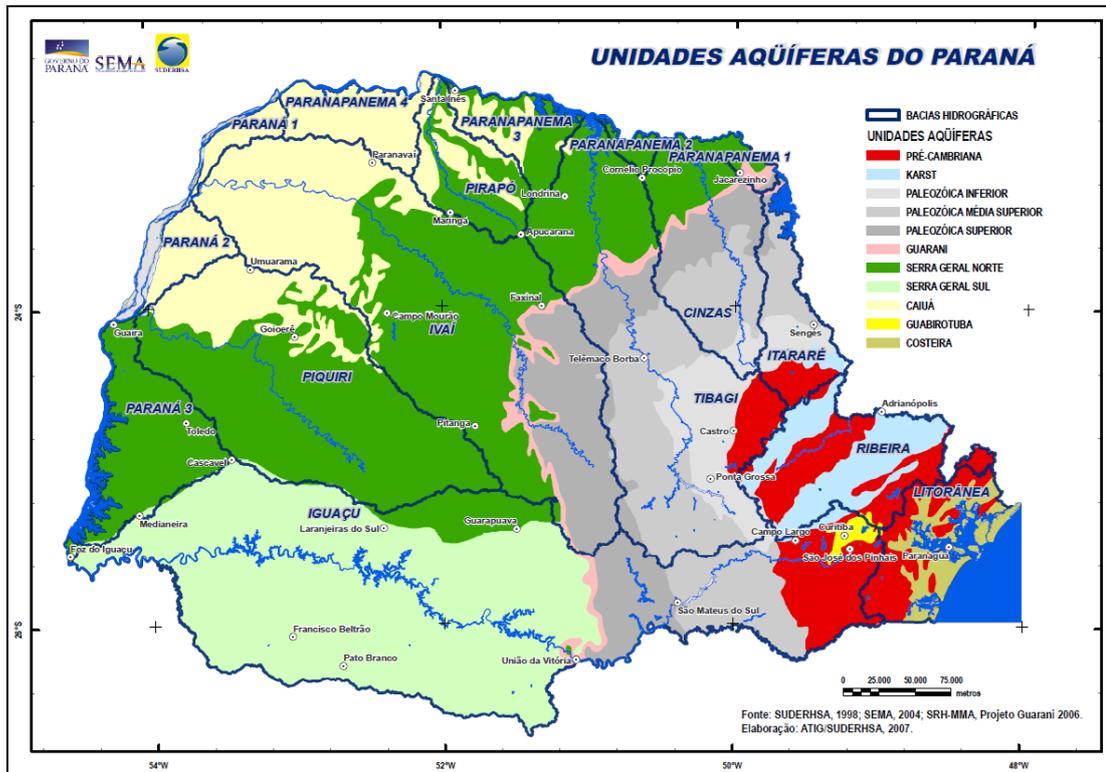


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 15 - Mapa das unidades aquíferas do Paraná.



Fonte: ATIG/SUDERHSA, 2007



1.7 Fauna

Com relação à caracterização da fauna local, devido à ausência de dados específicos para o município em análise, será apresentada uma avaliação feita para a mesorregião geográfica definida pelo IBGE.

Conforme estudo publicado pelo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), na Mesorregião Geográfica Norte Pioneiro Paranaense com relação à biodiversidade faunística, a ausência de grandes extensões de terras com formações florestais originais, juntamente com algumas áreas de campos e estepes (cerrado), e ainda a presença de grandes extensões de áreas alteradas conferem à mesorregião um quadro faunístico alterado e desequilibrado em relação à mastofauna e avifauna. A fauna existente se distribui de maneira desequilibrada entre as áreas abertas de campos e cerrados, as fechadas (florestas), as alteradas (capoeiras, plantações) e proximidades dos rios.

Foram registradas 41 espécies de mamíferos na região, o que indica que, do total da biodiversidade de mamíferos do Paraná (cerca de 140 espécies), 29% tem seu hábitat no Norte Pioneiro. Algumas espécies são dependentes das estepes e remanescentes florestais ainda existentes, e há aquelas com hábitos mais sinantrópicos, adaptadas a ambientes alterados. Entre elas, ocorrem 12 espécies de mamíferos com status crítico ou importantes para a preservação da fauna paranaense (PARANÁ, 1995) entre as quais 9 são espécies de mamíferos consideradas ameaçadas de extinção, e destas 8 são espécies de maior porte e com baixo potencial reprodutivo, e duas são pertencentes ao gênero *Leopardus*. Registrou-se, ainda, a ocorrência de duas espécies raras de mamíferos e uma na categoria vulnerável.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

Tabela 3 – Espécies de mamíferos da Região Norte Pioneira do Paraná que se enquadram em categorias críticas em relação à sua preservação - Paraná - 1995.

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Alouatta fusca</i>	Bugio	Vulnerável
<i>Agouti paca</i>	Paca	Ameaçada de extinção
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Ameaçada de extinção
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Ameaçada de extinção
<i>Puma concolor</i>	Onça parda	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	Ameaçada de extinção
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Ameaçada de extinção
<i>Sytilagus brasiliensis</i>	Tapiti	Rara
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Ameaçada de extinção
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Ameaçada de extinção
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	Rara

Fonte: SEMA / IPARDES.

Com relação à biodiversidade das aves, do total de cerca de 700 espécies que ocorrem no Paraná, 396 foram registradas na região, o que representa aproximadamente 57% da avifauna do Estado, demonstrando, portanto, um índice médio de diversidade avifaunística na região. As aves ocorrem em distintos ambientes: florestas, campos, estepes (cerrado), capoeiras, ambientes aquáticos (rios, córregos e lagos) e áreas alteradas (ANJOS, 2002).

A avifauna é preferencialmente florestal, com o maior número de espécies exclusivas a este ambiente. No que diz respeito à conservação das espécies que ocorrem no Norte Pioneiro, muitas são de extrema importância, pois são espécies ameaçadas de extinção, raras e migratórias. Do total das espécies de aves presentes na região, registra-se a ocorrência de 24 espécies com o status crítico; destas, 9 espécies são consideradas ameaçadas de extinção, 10 espécies são raras, 2 são consideradas vulneráveis, 2 têm status indeterminado, e 1 espécie é provavelmente extinta.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

Tabela 4 – Relação de espécies da avifauna da Região Norte Pioneiro do Paraná que se enquadram em categorias críticas em relação à sua preservação - Paraná - 1995.

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Pipile jucutinga</i>	Jacutinga	Ameaçada de extinção
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum	Provavelmente extinta
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Vulnerável
<i>Eleothreptus anomalus</i>	Curiango-do-banhado	Ameaçada de extinção
<i>Pelope obscura</i>	Jacuguaçu, Jacu	Ameaçada de extinção
<i>Phibalura flavirostris</i>	Tesourinha-da-mata	Ameaçada de extinção
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-macaco	Vulnerável
<i>Scarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	Rara
<i>Tricharia malachitacea</i>	Cunhatai	Ameaçada de extinção
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-do-peito-roxo	Ameaçada de extinção
<i>Lipaugus lanioides</i>	Suissa	Ameaçada de extinção
<i>Piprites pileatus</i>	Dançador-verde	Ameaçada de extinção
<i>Mergus octosetaceus</i>	Pato-mergulhador	Ameaçada de extinção
<i>Buteo albonatus</i>	Gavião-urubu	Indeterminada
<i>Streptoprocne biscutata</i>	Andorinhão-falsa-coleira	Indeterminada
<i>Lacobrychus involucris</i>	Socoi-amarelo	Rara
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-rabo-curto	Rara
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-caramujeiro	Rara
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Rara
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora	Rara
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	Rara
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha	Rara
<i>Neothraupis fasciata</i>	Sanhaço-cinzentos	Rara
<i>Cyanoloxia glauco caerulea</i>	Azulinho	Rara

Fonte: SEMA / IPARDES.



1.8 Flora

COBERTURA VEGETAL MUNICIPAL

Jundiáí do Sul está inserido na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense que tem toda a sua extensão territorial localizada no Terceiro Planalto. De acordo com a Figura 16, o município está na Floresta Atlântica – Aluvial e Terras Baixas.

A mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense encontra-se nos domínios fitogeográficos de três biomas distintos: a Floresta Estacional Sem decidual (FES), Floresta Ombrófila Mista (FOM) e, em menores proporções, os Campos Naturais e Estepes (Cerrado). Segundo o levantamento fitogeográfico feito por Maack (1950), a cobertura vegetal original da mesorregião Norte Pioneiro era 86,3% de FES, sendo 12,1% de FES original e 74,2% já se apresentando alterada em função do cultivo de café; 12,4% de FOM; 0,8% de Campos Naturais; e 0,5% de Estepes.

Os desmatamentos decorrentes da ocupação do território e a introdução do cultivo do café determinaram uma redução expressiva nos recursos florestais, dos quais tem-se, atualmente, 82.792,8 hectares de cobertura florestal, que correspondem a 5,3% da cobertura original da região. Este total da área florestal ainda existente representa 3,3% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região como a terceira menor contribuição do estoque florestal do Paraná, à frente apenas das mesorregiões Centro-Occidental e Sudoeste.

Áreas mínimas com reflorestamento abrangem um total de 12.689,1 hectares, representando 0,8% da área total da mesorregião Norte Pioneiro, que responde por 2,5% das áreas reflorestadas do Estado, posicionando a região como a sétima contribuição em reflorestamento entre as mesorregiões paranaenses.

Figura 15 – Regiões Fitogeográficas.



Fonte: ITCG.

A cidade de Jundiá do Sul não tem continuidade de vegetação, apenas fragmentos de vegetação podem ser identificados, encontrada apenas em algumas nascentes e áreas protegidas.



1.9 Áreas de Preservação Ambiental

A política ambiental do município, bem como do Estado do Paraná, foi marcada por ações pontuais sem considerar uma visão ampla capaz de permitir a adequada conservação dos ambientes naturais e suas comunidades bióticas. Por outro lado, tornou-se crescente o entendimento de setores da sociedade sobre a conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP) é fundamental para a harmonização e equilíbrio entre os sistemas produtivos e o modo de vida das populações humanas, para preservação vital da água e das espécies nativas da flora e fauna. Muitas ações em favor da recuperação e preservação da APP foram e continuam sendo desenvolvidas por cidadãos, instituições e entidades, agentes que se sentem responsáveis pela manutenção desses ecossistemas naturais.

A Lei Federal nº 12.651/2012 – Código Florestal Brasileiro define que a área de APP tem a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e de flora, bem como proteger o solo e assegurar o bem-estar dos seres vivos. Essa Lei estabelece, ainda, que as florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade com as devidas limitações legais.

Em relação a vegetação presente na Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense, onde situa-se o município de Jundiá do Sul, a mesma pode ser



caracterizada por FES - Floresta Estacional Sem decidual. Algumas das espécies características dessa tipologia florestal são: laranjinha-do-mato (*Actinostemon concolor*) e catiguá (*Trichilia clausenii*), características de áreas com solos profundos e bem drenados, acima de 35m, espécies como a peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e o pau-d'alho (*Gallesia integrifolia*), encosta com solo raso, espécies como a canelinha (*Nectandra megapotamica*), a canjarana (*Cabralea canjerana*) e gurucaia (*Parapiptadenia rigida*), onde há abundância de cipós, dentre outras espécies.

Os remanescentes florestais característicos da Floresta Estacional Sem decidual representam uma área de 14.745,27ha, portanto apenas 3,90%, todos os municípios inseridos nesta bacia apresentam índice de remanescentes florestais abaixo dos 10% do total da área territorial do município. Isto se dá principalmente pelo fato da região, onde está inserido o município de Ribeirão do Paraná, pertencer a uma das regiões mais férteis do estado do Paraná, o que proporciona avanços nas áreas agricultáveis, fazendo com que esse não tenha demarcação de reserva natural.

A região possui um total de 26 Unidades de Conservação, sendo 25 de Proteção Integral, nos âmbitos de governo estadual e municipal, e uma de Uso Sustentável. Destas áreas protegidas, destacam-se o Parque Estadual do Penhasco Verde, com 302,6 hectares, e o Parque Estadual Mata São Francisco, com 832,6 hectares de floresta nativa, que, somados às demais áreas de Parques Municipais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), conferem à região uma área de aproximadamente 2.380,3 hectares de florestas nativas, representando 0,15% do território da mesorregião Norte Pioneiro.

Em Jundiá do Sul, encontram-se alguns fragmentos de vegetação na área do município. Porém sem qualquer homogeneidade e conexão entre os fragmentos e corredores naturais, com as faixas de mata ciliar, configuração essa, que não permite ganho de biodiversidade, promove grandes efeitos de borda e ainda expõe os fragmentos aos defensivos aplicados na lavoura.

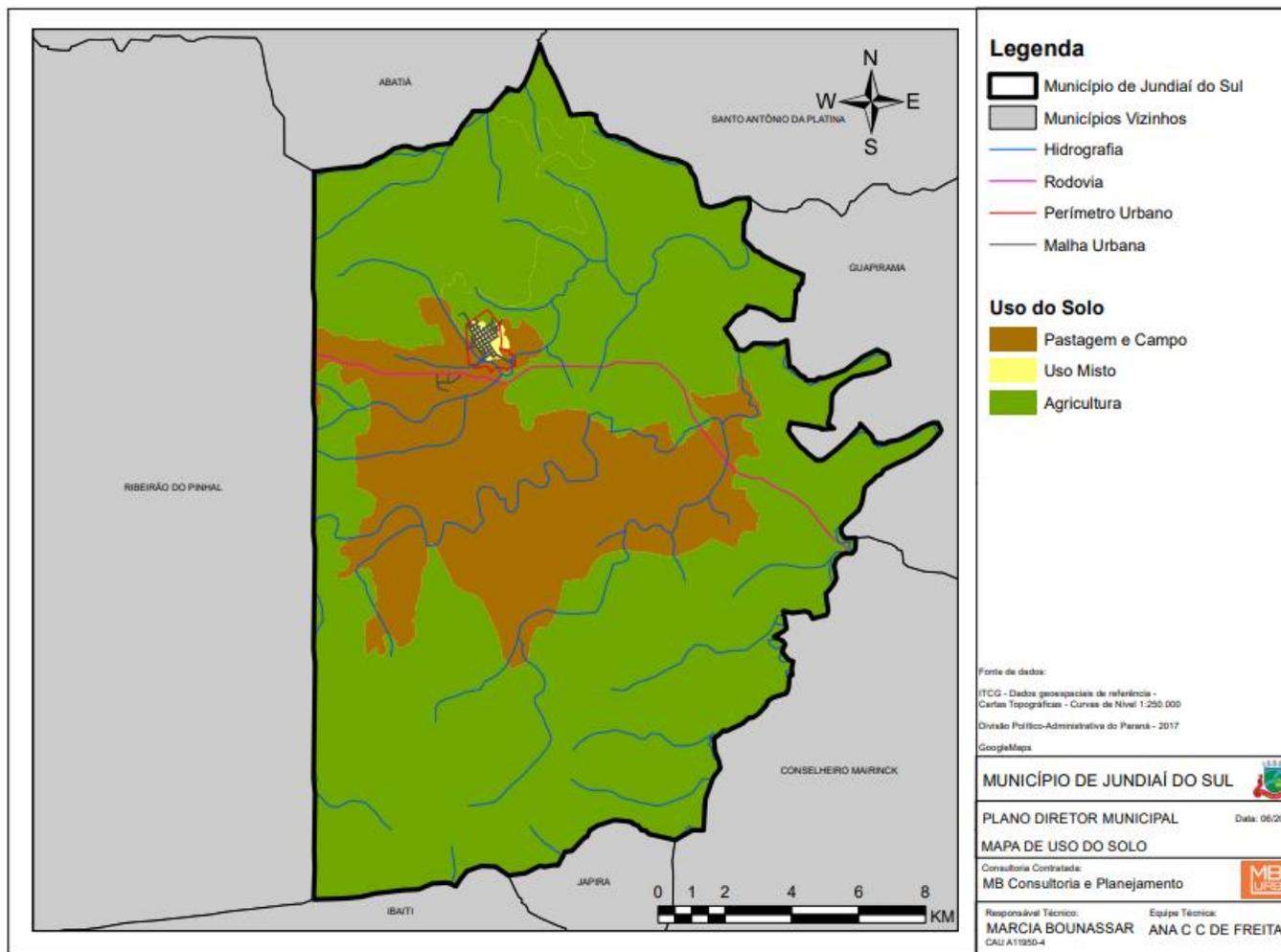


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 17 – Cobertura Vegetal do Município de Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.10 Pontos de Poluição

A contaminação do ambiente, a partir dos poluentes gerados pelo desenvolvimento industrial e a superpopulação nas cidades de pequeno, médio e grande porte, vem sendo considerada, nos últimos anos, um dos problemas mais críticos e merecedor de estudo, principalmente quanto à degradação ambiental em relação à disposição inadequada do lixo, entre outros.

Esta é uma das principais causas de contaminação do solo e das águas superficiais e subterrâneas, com conseqüente degradação das comunidades biológicas envolvidas. As áreas utilizadas como depósito final de lixo – normalmente representadas pelos aterros – configuram-se como focos potenciais de poluição, influenciando negativamente a qualidade da saúde humana e ambiental nas regiões sob sua influência.

Os ventos predominantes na região que exerce influência sobre o território de Jundiá do Sul são os de quadrante Oeste e Noroeste o que favorece a localização ao sul da malha urbana tanto do aterro sanitário como as áreas propícias para instalação de pequenas indústrias.

A Figura 19 identifica os locais em Jundiá do Sul onde representam possível grau de poluição: as granjas e o lixão.

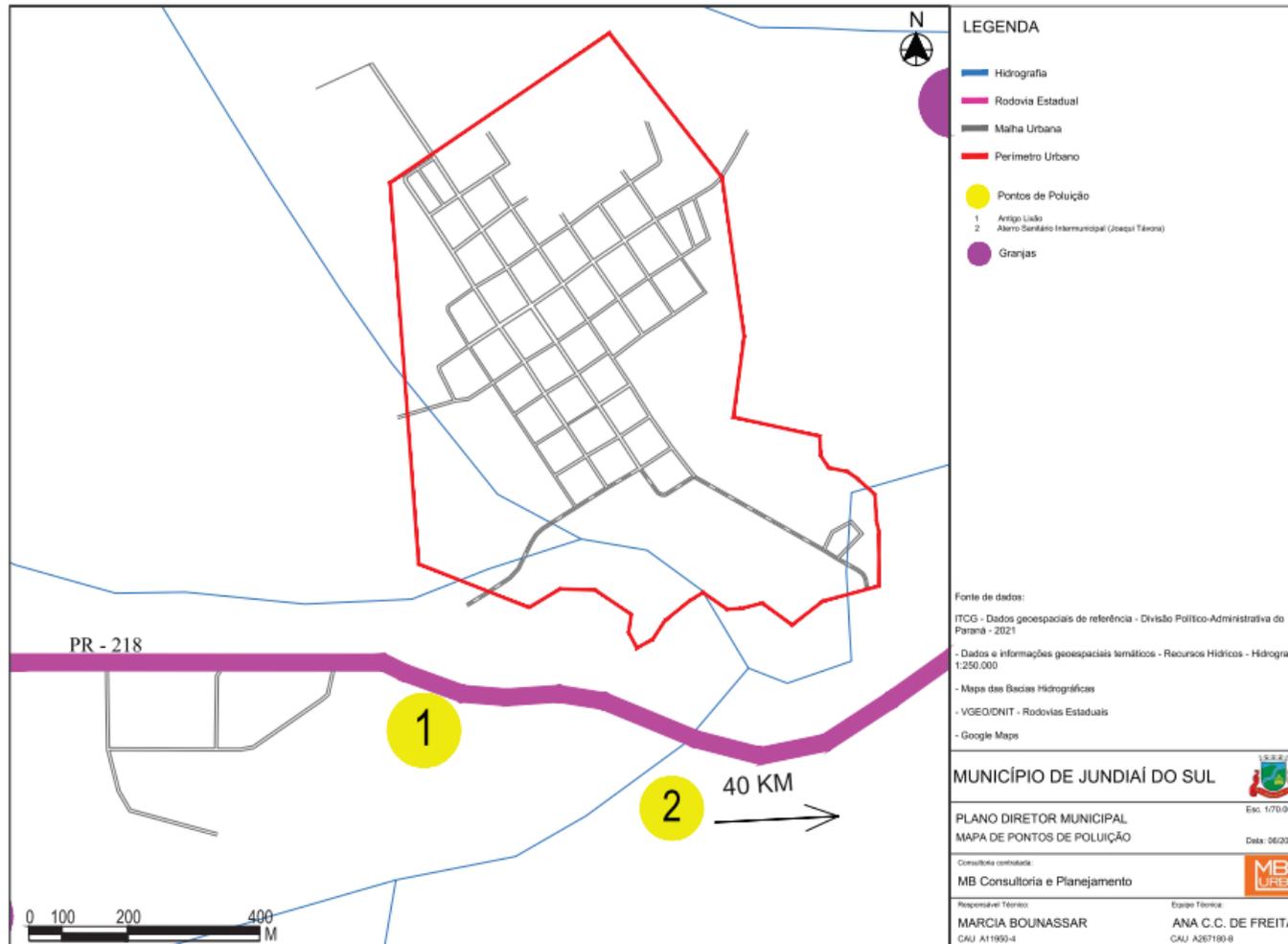


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 18 – Mapa dos pontos potencialmente poluidores em Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.11 Áreas Públicas de Lazer

A Lei nº 6.766/79 não fornece a definição de área verde e de lazer, apenas rege o parcelamento do solo urbano, ou seja, ordena a atividade urbanística voltada ao ordenamento territorial e à expansão da cidade, diante de tal fato, é muito comum encontrarmos em lei municipais de uso e ocupação do solo menção a área de lazer e também área verde que as tratam de forma idênticas.

Embora a Lei nº 6.766/79 não faz alusão às áreas de lazer, ela apresenta a definição de:

- equipamentos urbanos – são equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgotos, energia elétrica, coletas de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. (Art. 5º parágrafo único);
- equipamentos comunitários – são equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares. (Art. 4º, I e § 2º).

Entende-se então que os equipamentos urbanos são aqueles equipamentos que integram a infraestrutura básica e que dão suporte necessário ao crescimento e a expansão do município, além de proporcionar condições dignas de habitabilidade. Por outro lado, os equipamentos comunitários são aqueles implantados pelo Poder Público para favorecer a comunidade que ocupará os lotes gerados pelo



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

parcelamento urbano, nas áreas de esportes, educação, assistência social, lazer, saúde, cultura, entre outros.

Além de mencionar as áreas destinadas ao sistema de circulação, a implantação de equipamentos urbano e comunitário, a Lei nº 6.766/79 faz alusão aos espaços livres de uso público, sem defini-lo. Apenas estabelece que sua dimensão também deverá ser fixada levando-se em conta a densidade de ocupação.

Segundo censo do IBGE/2010, Jundiá do Sul tem aproximadamente 3.433 habitantes e o município dispõe de algumas áreas de lazer como estádio de futebol, praça, ginásio e clube. Segundo a prefeitura municipal esses equipamentos atendem bem a população e são bastante utilizados atualmente.

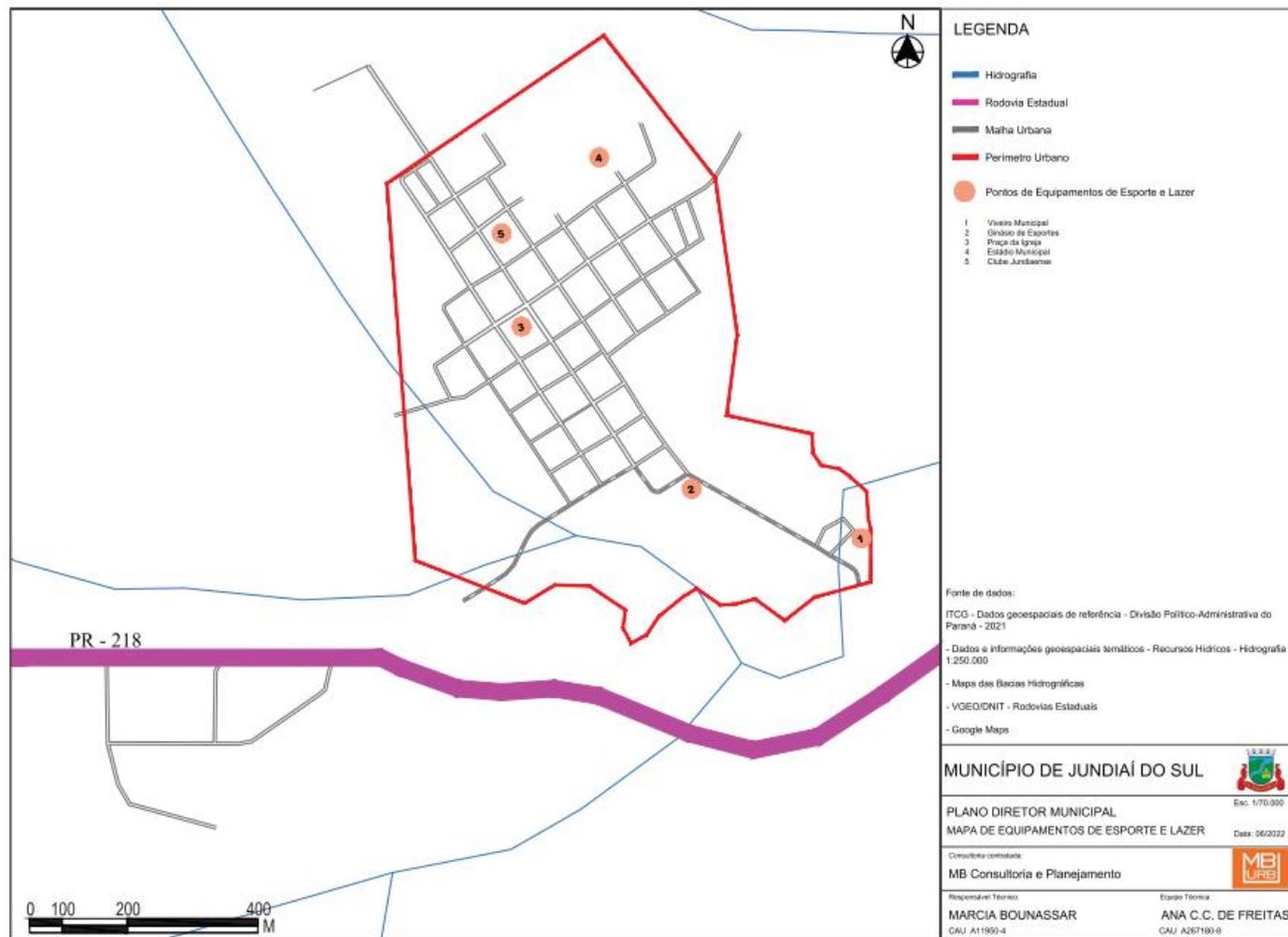


MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL

Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada I

Figura 19 – Mapa dos equipamentos de lazer em Jundiá do Sul - PR



Fonte: MB Consultoria e Planejamento, 2022.



1.12 Áreas para Expansão Urbana

A expansão urbana é o crescimento do espaço urbano para além dos seus limites, seguido pela propagação do modo de vida urbano e pela supressão de estruturas e modos de vida rurais. A expansão urbana assume recentemente novos contornos derivados de mudanças importantes na esfera da vida cotidiana e coloca novos desafios para o planejamento urbano e regional. Esse processo pelo qual as cidades passam constantemente desde o momento de sua existência, podendo ser em maior ou menor intensidade em relação ao crescimento. Esse crescimento pode ser analisado por diversas perspectivas, como, por exemplo, pelo aspecto demográfico. Um dado que muitos autores utilizam para analisar a expansão urbana das cidades brasileiras, ou ainda, pelo aspecto territorial, crescimento físico do território da cidade. Ambos os aspectos estão relacionados quando a cidade cresce territorialmente, há uma redistribuição populacional pelo território urbano. Em termos territoriais, a cidade cresce de modo a ampliar sua área urbana, ou seja, o perímetro urbano se altera, ou aumentando sua mancha edificada; ou ainda um crescimento interno proveniente de parcelamento do solo existentes não ocupados.

De acordo com a estimativa do IBGE (2010), o município de Jundiá do Sul tem aproximadamente 3.433 habitantes, sendo 1.976 habitantes na área urbana e 1.457 habitantes na área rural, o que denota um grau de urbanização de 57,56% e uma previsão de população estimada total em 2021 de 3.248 habitantes pelo mesmo



instituto. Pelas taxas de crescimento geométrico populacional percebe-se uma pequena queda da população, característica que acontece na maioria dos municípios da Mesorregião, essa queda apenas não acontece nas áreas urbanas, cujo movimento se faz em direção as áreas urbanas.

A taxa de crescimento segundo IBGE (2010) revela -1,36% na área urbana e -0,45 na área rural, tendo a nível global do território uma taxa negativa de -0,64%. Salienta-se que a população geral apresenta um decréscimo nos últimos anos, igualmente como a população rural, tendo perspectiva positiva somente o crescimento da população urbana.

Foram propostas algumas áreas que para um futuro estoque de área de expansão urbana, caso haja necessidade, visto a ocupação de maneira adequada para implantação de loteamentos futuros e de infraestrutura urbana. A administração municipal propõe algumas áreas possíveis para a expansão urbana na sede. Foram propostas quatro áreas:

- ✓ Ao norte da malha urbana: Consolidação da área após a Rua Frei Henrique;
- ✓ A leste: Consolidação da área continua a Rua Rui Barbosa;
- ✓ A oeste: Consolidação da área continua a Rua Anchieta;
- ✓ Ao Sul: Consolidação da área após a Rua Nicanor Bueno.

Percebe-se que pelo decréscimo populacional os estoques de glebas na área urbana para fins de expansão não seriam significativos. A malha urbana existente apresenta algumas áreas de altas declividades, acima de 30% que impedem a sua ocupação em função dos riscos de instabilidade destas áreas.



1.13 Etapas seguintes do PDM

O presente documento apresenta as características físicas do território de Jundiá do Sul, que serão de grande relevância para as propostas inerentes ao Plano Diretor Municipal. As próximas etapas do trabalho serão: identificação das tendências sócio espaciais, econômica, caracterização do uso do solo e estrutura fundiária, situação e tendência da infraestrutura local, dos serviços e equipamentos públicos e análise da legislação urbanística. O diagnóstico do município servirá de respaldo para as propostas que serão apresentadas:

- Identificação das tendências sócio espaciais e econômicas, caracterização e tendência do uso do solo e da ocupação urbana.
- Situação e tendência da infraestrutura, dos serviços e equipamentos públicos; análise da legislação urbanística, físico-territorial e dos aspectos institucionais;
- Objetivos e proposições;
- Proposições para Legislação Básica e Plano de Ação e Investimentos e
- Versão final do Plano Diretor Municipal.



BIBLIOGRAFIA

- Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. PNUD 2000.
- Estatuto da Cidade: Guia para a implantação pelos municípios e cidades. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicação, 2001.
- FERRARI, Celso. Dicionário de Urbanismo. São Paulo: Disal, 2004.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. 2000. Rio de Janeiro, 2000.
- MASCARÓ, Juan. Infraestrutura urbana. Porto Alegre: +4, 2005.
- MASCARÓ, Juan. Loteamentos urbanos. Porto Alegre: +4, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais. Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de informações da saúde. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. Estatísticas: frota. Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. Correios. Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 05 jun. 2022.



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema único de assistência social - SUAS. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. Balança comercial brasileira - municípios. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas e projeções da população. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIB dos Municípios. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. Bases estatísticas RAIS/CAGED. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

EDITORA ABRIL. Guia Quatro Rodas: Rodoviário 2007. São Paulo, 2007.CD-ROM.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. IFDM – Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9229431C90122A3B25FA534A2.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 04 jun. 2022.



Sites Consultados:

Analfabetismo funcional: www.ipm.org.br/an.php

www.inep.gov.br/,

Arborização urbana:

www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/arborizacao.html,

Censo escolar: www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm

Consumo de água recomendado por organizações internacionais:

www.genco.com.br

Dados: sidra.ibge.gov.br

IBGE Cidades: www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php.

Programa Bolsa Família. Retirado de: www.mds.gov.br/bolsafamilia/bolsafamilia01.asp

Programa Médico da Família: www.portal.saude.gov.br/portal

Secretaria Nacional de Defesa Civil: www.defesacivil.gov.br

Taxa de alfabetização:

www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31&uf=41,

Estatuto da cidade: <http://www.estatutodacidade.org.br/>

www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/arborizacao.html

www.estatutodacidade.org.br/

www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php

www.ipardes.gov.br

www.ipm.org.br/an.php

www.inep.gov.br/

www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm

www.genco.com.br

www.mds.gov.br/bolsafamilia/bolsafamilia01.asp

www.pr.gov.br/cohapar/

www.pr.gov.br/escolas/dadosescola.jsp

www.sidra.ibge.gov.br

www4.planalto.gov.br/legislacao/

www.jundiaidosul.pr.gov.br/



MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ DO SUL
Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada I

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ DO SUL



CNPJ nº. 76.408.061/0001-54

Rua Anchieta, Praça Pio X, 260

Jundiá do Sul - PR

Telefone/Fax: (43) 3626-1490

CEP 86470-000

E-mail: prefeitura@jundiaidosul.pr.gov.br

ECLAIR RAUEN

Prefeito Municipal



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Ivanise de Lima Silva - Departamento Municipal de Assistência Social

Cássia Regina Paiva - Departamento Municipal de Saúde

Rosemary Camargo de Andrade - Departamento Municipal de Educação, Cultura e Desporto

Silvia Aparecida Otávio - Departamento Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente

Lucas Aparecido de Oliveira - Departamento Municipal de de Transporte, Obras Públicas, Habitação, Urbanismo e Saneamento

Walderlei Leme Fernandes - Divisão de Compras e Licitação

Claudio Francisco Oliveira Pinto - Setor de Tributação

Odair Rosildo Farinha - Setor de Convênio

Eunice Paulina Ferreira - Tesoureira

Fernanda Aline de Andrade - Controle Interno

Kogi Emoto - Setor de Recursos Humanos

Adauheber Macedo da Silva - Procurador Jurídico

Eduardo Brambilla Baggio - Engenheiro Civil

Alexandre Augusto Ormeneze - Arquiteto

Coordenador - Odair Rosildo Farinha

Assessor Jurídico – João Pedro Soares de Arruda dos Reis



COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Odair Rosildo Farinha – Coordenador da Equipe Técnica Municipal
Devani Coutinho Vieira Alvarenga – Conselho Municipal de Assistência Social
Erli Sales da Luz – Conselho Municipal de Saúde
Jocimar Aparecida de Souza – Conselho Municipal de Educação
João Prestes Pereira da Silva – Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social
Vilmara Damásio Caetano – Associação do Assentamento Matida
Paulo Roberto Pedro – Associação Jundiáense do Agronegócio
Anderson Luiz de Oliveira – Cooperativa Fábrica de Papel
Dirce Castorina Ferreira Figueiredo – Associação do Assentamento Nango Vive
Irene Cardoso de Oliveira – Associação do Assentamento Ely Moutinho
Pedro Prestes – Câmara de Vereadores
Gabriela Fernanda Moraes dos Santos Carvalho – Câmara de Vereadores
Jair Veríssimo de Paula Filho – Sindicato do Trabalhador Rural do Município
Sandra Regina Mazzaro Rodrigues – Comerciantes de Jundiá do Sul
Djalma de Oliveira – Comerciantes de Jundiá do Sul
Elizete Aparecida Gaveluk – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Jundiá do Sul
Letícia Aparecida Inácio de Oliveira – Conselho Tutelar
Márcia Maria de Macedo – Conselho Tutelar
Eronildo da Silva Andrade - APAE



CONSULTORIA CONTRATADA



MB CONSULTORIA, PROJETOS E PLANEJAMENTOS S/S. LTDA.

CNPJ: 05.882.271/0001-31 • CAU 29379-2

Tel.: 43 3017 4219 - CEP 86020-040 - Londrina-PR

E-mail: mbconsultoria@sercomtel.com.br

RESPONSÁVEL TÉCNICA:

Márcia Bounassar

Arquiteta e Urbanista

Especialista em Gestão Técnica do Meio Urbano

CAU A11950-4